

Victor Luis Santos Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua das Azeiteiras - Praça do Paço - Gaiola
Tel: 234 377 400 - Fax: 234 377 401
E-mail: vls@vls.com.pt
www.vls.com.pt

CAMPEÃO das províncias

W3 Comunicação
www.w3.pt
ligar on line
Boja em Aveiro e Águeda

preço 0,75€ (I.V.A. 150\$00)

2ª Série | Ano 4 | Nº 160 | 18 de Outubro de 2001 | edição **Aveiro**

www.LibroVirtual.pt | registo em Regi-zoz

Até ao final do ano

Toda as escolas de Aveiro vão ter refeitório



Promete o vereador Jaime Borges

Muito mudou em três anos. De escolas de pequena dimensão, sem biblioteca, refeitório, equipamentos desportivos e laboratórios, deu-se um salto qualitativo, que

obrigou a um investimento superior a um milhão de contos.

Jaime Borges, vereador do pelouro da Educação, faz o balanço e deixa algumas promessas.

Ver na página 6

Reconhece a Ministra Elisa Ferreira

Aveiro tem condições urbanísticas excepcionais

Página 2

Artistas de Esgueira

à procura do sentido associativo

Páginas 12 e 13

Especial Mira

Uma terra de muitas faces

Páginas 14 e 16

entrevista da semana: **Edmundo Fonseca** (Director da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda)



**Maioria dos aguedenses
continua a desconhecer
a ESTGA**

Páginas 3, 4 e 5

Kit **Clima**
MONTAMOS E INSTALAMOS:
✓ Aquecimento Central
✓ Climatização

Tel. 234 377 400
Fax: 234 377 401
Rua das Azeiteiras, Nº 63
4500-040 Aveiro, Portugal

ESPAÇO VS1
Comércio de Automóveis, Lda.

Tel. 23421 10 00
Telefones: 93 790 73 28

Rua do Novo Rei do Mosteiro-Ancas, nº2
Lugar 1 - 3800-017 AVEIRO

CARBAR
Comércio de Automóveis para assistência
e Personalização

R. do Barril, Edifício Zuzu - Mouraz da Voage
3750 Águeda - Tel.: 234 646 999
agoo@formail.com

Precisas de
fazer trabalhos,
pesquisas,
imprimir? Vem
ter conosco, o
nosso espaço é
a solução!

Rua da Lapa, nº45, P.O.
Adega da Vila, Tel.:
938 207 206 / 932 207 208

Horário aberto a alterações
a qualquer hora do dia

Contacte-nos
Tel: 938 207 206 / 932 207 208

CAFÉ - RESIDENCIAL
PAROL
Praça da Barra

AVEITECIO
VER PÁGINA Nº 18

HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa Magalhães, 1917
3800-154 Aveiro
Portugal

Tel. 234 377 400
Fax 234 377 401

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

O P A P A O V E M A L...

SOPALETE

TUDO O TIPO DE PALETES E LENHAS

União ao Posto Médico - 2750 ALGUDA DE CIMA
Tel: 234 607 617 - Telex: 919 377 049

AUTO NAZARETIS
AUTOMÓVEIS
MULTIMARCAS

Marca / Modelo	Ano	Preço Base/IVA
FORD FALCO	1999	5 477 Eur 1300
WOLKSWAGEN PASSAT CLD.	1992	6 498 Eur 1300
PEUGEOT 406	1992	4 728 Eur 925
BMW 320i 2.0	1992	11 620 Eur 2000
HONDA CIVIL	1994	8 208 Eur 1600
RENAULT CLIO	1994	3 741 Eur 750
FIAT PUNTO GETYLE	1995	7 721 Eur 1500
RENAULT MEGANE COUPE	1996	8 472 Eur 1600
HONDA CONCERTO	1991	3980 Eur 800
FORD FIESTA	1995	1 170 Eur 360
PEUGEOT 404	1991	788 Eur 200
RENAULT 5	1995	1 498 Eur 300

STAND: Av. José Estevão, 61
LOJA: A - Galvão da Nazaré
Tel: 234 367 836 - Fax 234 368 133
E-mail: autogaranhados@msl.telepep.pt
http://www.agvagos.com

UM NOVO OLHAR SOBRE O FUTURO
ATENDIMENTO PERSONALIZADO • GABINETE DE CONTACTOLOGIA • CONSULTAS DIÁRIAS

óptica nascimento

Rua Combatentes da Grande Guerra, 18-24 • Tel. 234 424 252 - Fax 234 421 397 AVEIRO

ficha técnica

Campeão das Províncias:

Propriedade:

REGVIZ, Empresa de Comunicação, Lda, Aveiro.

Director:

Lino Vieira

Consultor Editorial:

Costa Carvalho

Paginação e Maquetagem:

Publicprime - Coimbra.

Coordenador de Edições:

Ameirão Bujouca

Redacção:

Ameirão Bujouca, Cristina Barros e Lino Vieira

Telefones:

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

Av. De Lourdes Pereira, 96-D, 2º

3800-159 Aveiro.

E-mail:

cprovincias@veic.pt

Departamento

Comercial:

Ameirão Rodrigues, Lídia Cardote, Paula Niche, João Fernandes, Paulo Semões e Teresa Duarte.

Telefones:

234 385 787/234 428 136

/ 234 428 2409

Av. De Lourdes Pereira, 96-D, 2º

3800-159 Aveiro.

Colaboradores:

Alberto Ferreira, Amaro Neves, Américo Grego, António José, António Soares, António Silva, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Caldeira, Carlos Ferreira, Emílio Serra, Fátima Ferreira, Gonçalo Albino, João Duarte Redondo, João Raposo, Jorge Henriques, José Manuel e Nunes, Luís Cruz, Luís Sousa e Melo, Manuel Fernandes Rodrigues, Manuel Garcia, Manuel Paulo Dias, Maria Cecília Maral, Maria Emília Carvalho, Mário Frade, Maria Romão, Paulo Vitorino, Pedro Figueiredo, Rui Filipe de Pavia, Vítor Sequeira.

Delegação

de 5.º Jogo da Madeira:

Rua Bombeiros Voluntários, 3 - Loja C

3700-5 Jogo da Madeira

Telef. 256 852 497

+ 256 852 708

Impressão:

Centro de Impressão

9 000.

Tiragem do Campeão:

9 000.

Distribuição:

PublicInfo, Campeão das Províncias (porta-a-porta), CTT.

Registo:

SIP - sob o n.º 222567.

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal:

n.º 127443/98.

Preço de cada número:

150\$00 / 0,75 euros.

Assinaturas anuais:

5.500\$00 / 27,50 euros.

Membro da Associação da Imprensa Não-Diária

afud

actualidade

Aveiro tem condições urbanísticas excepcionais

- reconhece a Ministra Elisa Ferreira

Ameirão Bujouca

Elisa Ferreira, Ministra do Planeamento, esteve em Aveiro para visitar algumas das obras que têm dado à cidade e ao concelho um protagonismo que realçou na sua intervenção.

António Canas, director delegado dos Serviços Municipalizados de Aveiro, mostrou a situação actual das coberturas de saneamento e distribuição de água no concelho, salientando o volume de investimentos dos últimos anos, que vai permitir que o concelho tenha, em 2003, a maior taxa de cobertura do País e uma das melhores da Europa.

Alberto Souto considerou esta posição excepcional e que nos orgulha, salientando que «Portugal está num estado de desenvolvimento que a satisfação destas infra-estruturas básicas tem de ser total e completa», reconhecendo que os dinheiros comunitários possibilitam que isso se possa fazer em bom ritmo.

Nas visitas que foram proporcionadas a Elisa Ferreira, incluiu-se a Escola Básica Integrada das Agradas - uma das melhores do concelho - merecendo de Alberto Souto o comentário de que «não é um bom edifício que faz uma boa escola, mas ajuda», salientando que a escola visitada «tem excelentes condições para que profissionais do ensino - professores e auxiliares de educação - e os alunos se sintam em excelente ambiente, com laboratórios, salas polivalentes, salas de trabalho

e amplos espaços». De resto, considerou, «o município de Aveiro, tem estrita obrigação de, ao nível de escolas Básicas, apresentar uma rede em excelentes condições».

Outra das obras visitadas foi a do futuro «Parque de Feiras e Exposições, que levou Alberto Souto a agradecer à Ministra «a clarividência que teve na decisão política de apoiar o financiamento desta obra», salientando a precariedade da situação vivida «com dois barracões desqualificados no centro da cidade», como classificou - e a necessidade de permitir uma nova centralidade urbana, por um lado, e por outro «termos uma indústria que é muito exigente, muito capaz, das mais competitivas do País e das mais contributivas para os cofres do Estado», e que não tinha, não tem ainda, em Aveiro, um espaço condigno para promover e expor os seus produtos.

«Era uma obrigação do município poder propiciar condições de exposição adequadas à nossa escala», salientou Alberto Souto, esclarecendo que não é objectivo da Câmara de Aveiro «fazer concorrência ao Europarque, nem a outros parques existentes».

O autarca referiu ainda que o município tem, em termos do III QCA, seis milhões de contos de investimentos, dos quais quatro milhões aprovados, e desses, cerca de 70% de projectos executados e «infelizmente só um milhão e meio de con-

tos de pagamentos recebidos...» ironizou, salientando ainda que «sem carteira está cerca de cinco milhões e meio de contos para aprovação, sem contar com outros grandes projectos que estão em fase de candidatura».

Elisa Ferreira salientou «o facto de estar presente uma leitura estratégica, clara e quantificada, do que se pretende venha a ser a evolução e o futuro próximo para Aveiro», o que na sua opinião é de valorizar «num processo em que o País tem pela frente desafios brutais e recursos excepcionais que lhe permitirão, ou não, superar esses desafios, precisa de hierarquizar prioridades, saber onde está e para onde quer ir, e consensualizar os objectivos que pretende atingir».

Na opinião de Elisa Ferreira, Aveiro «encontrou o seu rumo, definiu uma estratégia, e está a construí-la, sentido em que considera importante não apenas o modo como consistentemente se tem construído a rede de saneamento básico, mas o acompanhamento com um «pacote» de intervenções, todas elas pautadas por essa leitura estratégica. É uma necessidade do País, quando se vive uma situação em que o próximo alargamento da União Europeia nos coloca, cada vez mais, numa posição mais periférica, - e onde as nossas boas razões para merecermos apoio, são cada dia menos importantes, quando comparadas com os desafios que se colocam à Europa, em termos da pro-



Elisa Ferreira, Ministra do Planeamento

blematiza da coesão».

No caso de Aveiro, Elisa Ferreira considera que «a estratégia passa pela valorização do carácter urbano da zona, e só assim se justifica que alguns investimentos, que são manifestos de carácter excepcional, tenham merecido apoio, quando todo o crivo de selecção passa por uma hierarquia que é a de garantir que com os apoios comunitários as coisas essenciais fiquem feitas», referindo-se ao saneamento básico, abastecimento de água e acessibilidades, tal como os investimentos em matéria de Educação. A ministra considerou ainda que, no caso de Aveiro, «justifica-se que algumas soluções de requalificação urbana e de afirmação do polo urbano sejam capazes de reter uma população altamente qualificada ligada ao tecido empresarial e à Universidade», e que tenham aqui espaços de outro tipo que se cruzam com a imagem de qualidade e de núcleo urbano que Aveiro tem condições de, progressivamente, consoli-

dar e desenvolver.

Em Aveiro há condições urbanísticas excepcionais, considerou Elisa Ferreira, «com toda esta característica de diferenciação e de qualidade que pode e consegue potenciar com a ligação à água e a todo o seu património arquitectónico», recordando a mistura entre uma universidade moderna e o tecido empresarial activo, atento e dinâmico, e afirmou «é nesse sentido que se justifica que tenha havido, até agora, alguma prioridade e algum acompanhamento especial, em particular por parte da CCR, que faz a gestão, no quotidiano, dessas verbas».

Favoravelmente impressionada com o que lhe foi mostrado, Elisa Ferreira dirigiu-se a Alberto Souto manifestando «palavras de agradecimento, como portuguesa também, pela dimensão que está a imprimir a Aveiro, que pela primeira vez começa a reasumir-se com o protagonismo que lhe é devido pelas suas características, não só ambientais como urbanísticas e sobretudo humanas».

Uma rádio para ouvir um meio para anunciar

99.3

RÁDIO SOBERANIA • ÁGUEDA/AVEIRO

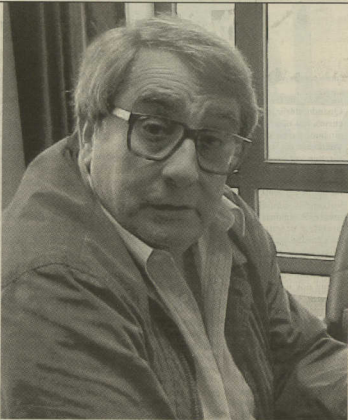
Endereço:
ÁGUEDA:
Rua José Soares,
20 - 3.
Telef. 234 062 133
Fax 234 064 304

AVEIRO:
Av. Dr. Lourenço Pereira
96-D - 3.º, Sala B
Telef. Fax 234 385 282

Maioria dos aguedenses continua a desconhecer a ESTGA

Edmundo Fonseca, de 61 anos, é director da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Agueda (ESTGA), desde a sua abertura, há cinco anos atrás. Neste momento, a ESTGA, pólo de ensino politécnico da Universidade de Aveiro, funciona em instalações próprias, mas no próximo ano lectivo passará a funcionar nas antigas instalações do Instituto Superior Militar (ISM), no centro da cidade de Agueda, à excepção da cantina, que abrirá no próximo mês. O ISM foi negociado por 700 mil contos, mas com as obras de recuperação, o montante já ascende a um milhão e duzentos mil contos, sem contar com a recuperação do bloco central do ISM e da Fábrica do Outeiro, uma referência para Agueda, que a ESTGA irá reconstruir, mantendo a traça original. Com aproximadamente 420 alunos, a Escola tem "métodos de ensino diferentes, método essencialmente prático, do saber fazer", garante Edmundo Fonseca. Porém, confessa que se sentiu desiludido com algumas discussões "estéreis" que se travaram com a vinda da Escola Superior para Agueda, não se tendo discutido coisas importantes, como a oferta da habitação, que não existe.

Para ajudar a colmatar essa carência, a ESTGA vai abrir duas residências universitárias perto das futuras instalações da mesma. Em termos de curso, também há novidades, no próximo ano lectivo, começam a leccionar Documentação e Arquivística.



Edmundo Fonseca, director da Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Cristino Barros

A ESTGA tem 30 vagas para o segundo fase

CP. Quantas vagas ficaram para a segunda fase?

EF- Nós preenchemos 80 por cento do número total de vagas. É preciso ter em atenção um facto de que muita gente desconhece, é que, por exemplo, no curso de secretariado havia 40 vagas, isto é, os alunos que escolheram foram precisamente 40, mas depois pês-se o problema entre a escolha e a inscrição e começam a divergir os números. Quando eu me refiro a 80 por cento é de escolha, depois na inscrição houve uma diminuição, o que leva a que haja neste momento repartidas pelos seis cursos cerca de 30 vagas para a segunda fase. Nos Estudos Superiores de Comércio, ainda temos 10 vagas, no Secretariado, temos 5 vagas, na Gestão Pública Autárquica temos 9 vagas.

A média do último aluno a entrar andou à volta dos 12 valores. Na Gestão pública Autárquica foi 12,84, em Secretariado de Direcção, 12,52, nos Estudos Superiores de Comércio, foi de 12 valores. Em ter-

mos do ensino politécnico, estamos acima da média. Só no curso de Engenharia Electrotécnica é que o último aluno colocado teve 9,2.

CP. Qual o percentagem de trabalhadores estudantes?

EF- Há trabalhadores estudantes, mas não é uma percentagem muito grande.

CP. Então não se justifica por exemplo colocar aulas à noite?

EF- Neste momento ainda não, porque o número de trabalhadores estudantes não justifica as aulas nocturnas. Os trabalhadores estudantes situam-se essencialmente nas áreas de Engenharia Geográfica e Electromecânica, em Engenharia Electrotécnica são muito poucos, nas outras áreas não aparecem trabalhadores estudantes. Talvez o contrário fosse verdade, se o fizessemos um horário nocturno, pode ser que aparecessem mais pessoas, mas é extremamente perigoso lançar-se num regime nocturno sem ter a certeza se há clientela e isso também implica custos.

CP. Quantos professores leccio-

nam nesta Escola?

EF- Desde que entramos aqui preconizámos para esta Escola um crescimento sustentado, não vamos ter uma série de professores e depois não ter trabalho para lhes dar. Começámos com seis professores.

CP. Mas começaram com quantos cursos?

EF- Com dois, depois fomos aumentando. Com a entrada dos cursos tecnológicos, a especificidade é muito maior, não há generalidades, por exemplo, em Secretariado é necessário encontrar uma pessoa que dê Técnicas de Secretariado. Neste momento temos 33 docentes, dos quais muitos não estão a tempo inteiro, são contratados para dar disciplinas específicas.

CP. Quais os cursos com maior afluência?

EF- São os cursos não tecnológicos e não há volta a dar. Têm mais procura e normalmente têm mais inscrições.

As respostas do mercado de trabalho aos recém-formados "tem sido excelente"

CP. E em termos de saídas profissio-

nais, têm mais ou menos?

EF- Não lhe posso responder, porque ainda não tivemos o primeiro ciclo desses cursos, só para o ano é que vamos ver como é que o mercado responde. Nos outros (tecnológicos), já tivemos dois grupos a sair e a resposta do mercado de trabalho tem sido excelente, no caso da Engenharia Geográfica e Electromecânica, por exemplo.

CP. A integração destes alunos tem sido feita na zona de Agueda?

EF- A Engenharia Electromecânica no distrito de Aveiro e a Engenharia Geográfica, como é muito específica, tempo pedidos que extravasam do distrito de Aveiro, Leiria, Marinha Grande, inclusivamente do sul do país, sobretudo de câmaras municipais.

CP. O curso de Engenharia Geográfica é um dos poucos a nível nacional...

EF- A Engenharia Geográfica é o único na forma como nós entendemos a Engenharia Geográfica, porque este curso aparece sobretudo nas universidades e es-

tas entendem o curso de maneira muito. Nós entendemo-lo na medida em que os conhecimentos ministrados servem para aplicação directa e imediata, enquanto que nas universidades os cursos de Engenharia Geográfica são mais teóricos e muito mais longos. Nós defendemos o saber fazer, por exemplo, colocar-se perante uma estação e trabalhar com ela, os alunos que saem da universidade não sabem fazer isso.

"Os nossos cursos são essencialmente práticos, os alunos teóricos são mínimos, é ponto de honra que o ensino ministrado seja essencialmente prático"

CP. Têm uma grande percentagem de aulas práticas?

EF- Os nossos cursos são essencialmente práticos, as aulas teóricas são mínimas, é ponto de honra que o ensino ministrado seja essencialmente prático. Mesmo nos cursos não tecnológicos nós tendemos para um ensino eminentemente prático, e responde aos pedidos do

entrevista da semana [Edmundo Fonseca]

Escola recupera fábrica do Outeiro

Continuação da pag. anterior

mercado de trabalho. Quando idealizámos os cursos, nós não os imaginámos para a satisfação do ego do Sr. director, que sou eu, ou dos professores que aqui estão. Tivemos um grande apoio do meio envolvente, nomeadamente de algumas empresas, e procurámos na sociedade quem conhecesse as possíveis respostas do mercado de trabalho dos cursos a que nós nos propúnhamos. O que se trata é propor um curso cujo conteúdo permita que o aluno que saia daqui responda de forma positiva ao mercado de trabalho. A escola tem de continuar nesse rumo e estamos de facto a ter muitas solicitações. Noutro dia recebemos um fax que dizia assim, "como sabemos que os vossos alunos sajam às mãos, gostávamos de saber se têm algum engenheiro electrónico...". e havia aí um aluno que completou o curso e nós encaminhámo-lo e agora depende dele.

CP. A Escola tem algum tipo de acordo com o IIEP (Instituto do Emprego e da Formação Profissional) ou com a AIA (Associação Industrial de Águeda)?

EF. Não temos acordos, porque é extremamente difícil fazê-los, o que nós procuramos é, por uma questão de caridade, ajudar os alunos com os nossos conhecimentos e contactos e temos sido bem sucedidos.

"Depois de tudo acordado, o Tenente Coronel que estava a tomar conta de todos os dossiers ligados ao compras, foi enviado para Bruxelas, só que se esqueceu de dizer ao seu substituto que havia o processo do ISM e da ESTGA para resolver, e que era urgente"

CP. E em relação à transferência da ESTGA para as antigas instalações do ISM (Instituto Superior Militar), e que agora são da Universidade de Aveiro, porque é que a ida para o centro da cidade está a ser sempre adiada?

EF. Quando vimos para Águeda tínhamos duas alternativas, uma era comprar um terreno e construir de raiz a ESTGA e a segunda era adquirir as instalações do ISM. O meio envolvente, a sociedade de Águeda pressionou para nós não optarmos pela compra do terreno, e nós fomos sensíveis a isso, o reitor da altura, Júlio Pedrosa, também foi sensível a isso e optámos pelas antigas instalações do Instituto.

Aí começou uma tenelovela, a tenelovela da compra, com episódios caricatos, mas que são reais, como por exemplo, depois de tudo acordado, o Tenente Coronel que estava a tomar conta de todos os dossiers ligados a compras (e não está em casa a pessoa), foi enviado para Bruxelas, só que se esqueceu de dizer ao seu substituto que havia o proces-

so do ISM e da ESTGA para resolver, e que era urgente. A partir desse momento criou-se um vazio, como se o problema do ISM e da Escola de Águeda tivesse desaparecido. Teve de se começar tudo do princípio e por mais estranho que pareça o dossier, estava por baixo de uma pilha de papéis que tinha sido deixado pelo Tenente Coronel. Isto levou a que todo o processo de compra fosse atrasado, sucessivamente atrasado, andámos nisto quase ano e meio. Depois, houve também o problema do montante, julgámos que o que o Ministério do Exército pedia era excessivo e tivemos que negociar como se negociamos camisas. Saldos... Começaram com um milhão e duzentos mil contos, depois baixaram para 900 mil e batemos sempre o pé a dizer que aquilo não valia mais de 500 mil contos, e não valia. Depois de vários encontros em Lisboa, onde estive presente, chegámos a um consenso para pagar 700 mil contos, conseguimos um negócio extremamente interessante que foi comprar a prestações. A última prestação já foi paga este ano.

"Fomos encontrar coisas diabólicas em termos de instalações, na cantina, por exemplo, teve de ser tudo deixado abaixo"

Depois disso, começou então todo o problema ligado à reconstrução, fomos encon-



Edmundo Fonseca considera que a aceitação da Escola não é extensível a todos os estratos da sociedade aguedense

trar coisas diabólicas em termos de instalações, na cantina, por exemplo, teve de ser tudo deixado abaixo, só ficaram as paredes externas; relativamente às antigas casernas, aos bares dos oficiais, que agora são os laboratórios de Electrotécnica e Electromecânica, tivemos de deitar tudo abaixo, ficaram só as paredes. No anfitrião, onde não faziam os actos solenes do ISM, tivemos de deitar tudo abaixo, transformámos aquilo num anfiteatro e recuperámos algumas salas que estavam por cima do mesmo para salas de aula; nas garagens, que eram uma coisa diabólica, deixámos tudo abaixo e estamos a construir. A cantina deve começar a funcionar a 15 de Novembro próximo. Mas todo este conjunto deveria ter começado a funcionar no dia 1 de Outubro passado, mas não foi possível. O que provocou o atraso foi a construção das infra-estruturas, rede eléctrica, rede de esgotos, porque tudo o que lá estava era tão podre, tão estragado, que achámos por

bem construir tudo de novo. Em relação ao bloco central, tivemos problemas, tivemos de resolver da forma mais elegante e menos custos, penso eu, era ou deitar tudo abaixo, recuperar o que fosse possível. Temos o projecto de arquitectura feito, as infra-estruturas estão praticamente terminadas, julgo que se não for o concurso até Dezembro, vai no início do próximo ano.

Vamos também recuperar a Fábrica do Outeiro e vamos manter a traça, não vamos alterar porque a Fábrica representa qualquer coisa ali, representa muito mais do que as instalações militares, para a história de Águeda representa muito mais, vamos manter toda a traça externa da fábrica e vamos reconstruir o seu interior, mantendo, por exemplo, o forno. Não sei quando é que irá a concurso, de qualquer forma tem de estar acabado em 2003.

CP. Quanto é que já gastaram nas obras de recuperação?

EF. Já ultrapassou um milhão de contos,

com a aquisição, deve estar muito próximo de um milhão e duzentos mil contos, sem ter em atenção a recuperação do bloco central do antigo Instituto e da Fábrica do Outeiro.

"Eu julgava que a Escola vindo para Águeda levava o que as pessoas discutissem no que é que face à Escola a sociedade podia colaborar e as pessoas sempre fugiram a esse tipo de questões"

CP. Que importância é que acha que teve e terá a implantação de um pólo universitário em Águeda. Acha que "mexeu" alguma coisa com a cidade?

EF. Águeda é um meio um pouco "suí generis". A vinda da Escola foi motivo, em tempos, de discussões acaloradas, no sentido que eu pensava que não devia ter. Eu julgava que a Escola vindo para Águeda levava a que as pes-



Mais de 30 anos dedicados ao ensino

Edmundo Manuel Cardoso da Fonseca nasceu em Coimbra, em 1940. Licenciou-se em Ciências Geológicas, pela Universidade de Coimbra, em 1964. Em 1966, refugiou-se na Bélgica onde,

geólogo-geoquímico. De regresso a Portugal, após o 25 de Abril, ingressou em 1976, na Universidade de Aveiro, onde leccionou várias disciplinas do domínio das Geociências. Doutorou-se em 1981, na Universidade Católica de Lovaina.

Para além, de 34 anos dedicados à docência e investigação, Edmundo Fonseca foi o primeiro presidente eleito do Conselho Pedagógico da Universidade, foi presidente do Conselho Científico e foi Pró-Reitor para o Ensino Politécnico de 1996 a 2001. Desde Agosto de 1997 é Director

da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda. Já foi também membro da Assembleia Municipal de Águeda.

O seu hobby preferido é a leitura, nunca tem só um livro à mesa de cabeceira. Os livros que mais o marçaram foram "O Crime do Padre Amaro" de Eça de Queiroz, os "Homens e os Outros" de Elio Vittorini e a "Geração da Utopia" de Pepetela. O filme que mais o marcou foi "O Coucaço de Potemáine". Em termos gastronómicos, as suas preferências vão para o caribó assado no forno de lenha. Não dispensa uma boa caneta, ao local e momento certos.

na Universidade Livre de Bruxelas se licenciou em Mineralogia e Geoquímica. Entre 1969 e 1974 trabalhou no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento como

entrevista da semana [Edmundo Fonseca]

soas discutirem no que é que fica à escola a sociedade podia colaborar e as pessoas sempre fugiram a esse tipo de questões, não sei porquê, e sempre dedicaram o campo da discussão para planos secundários, o que me levou a ficar um pouco desiludido. Depois, a acção foi aumentando, as pessoas deixaram-se de questões estéricas e começaram a aceitar a Escola. Mas mesmo essa acção não é extensível a todos os estratos da sociedade aguedense, ainda tenho sérias dúvidas. Vou-lhe dar um exemplo que aconteceu há dois anos, cada vez que eu encontrava as pessoas na rua, diziam, "você não há meio que irá para o bairro, depois há uma problema dos quartos, os sargentos foram-se embora...". Depois quando viem cá para baixo... fiquei um bocadinho admirado, as pessoas estão à espera que os alunos vão para o centro da cidade para depois colaborar, mas o facto é que no ano passado a ESTGA teve de passar a ideia de que era necessário as pessoas proporem quartos

aos estudantes, porque não havia.

Não há oferta de habitação para os estudantes

CP. Em termos de habitação não há oferta?

EF. Não há oferta. Toda a gente fala que a Escola que é boa, mas isso não discutiu e era isso que devia ter sido discutido, para as pessoas não pensarem "porque é que eu vim para Agueda, se nem sequer tem quartos para oferecer ao meu filho?".

CP. Há alunos que ainda ficam nas residências em Aveiro ou estão previstos residências em Agueda?

EF. Agora já temos residências compradas, na rua comandante Pinho e Freitas, ao pé da escola, duas residências que pertenciam ao ISM foram compradas pela Universidade de Aveiro. No início, e como não havia residências, os Serviços Sociais da Universidade de Aveiro subsidiavam os quartos para quem tinha bolsa.

CP. Quantos quartos é que têm essas duas residências?

EF. São oito T3, em princípio são dois alunos por quarto, o que dá 50 alunos que provavelmente se podem colocar, o que não é suficiente.

CP. A maioria dos alunos está em casas particulares ou alugam apartamentos em conjunto?

EF. A maioria está em casas particulares.

CP. Têm mais alunos da região ou têm de outros locais?

EF. Temos como qualquer escola, temos até alunos da Madeira e dos Açores, como qualquer outra escola.

CP. O apoio social prestado aos alunos é prestado também pela Universidade de Aveiro?

EF. Pelos Serviços da Universidade.

"Devia-se ter tido um pouco de cuidado no forma de encerrar a vinda da ESTGA para Agueda"

CP. Os alunos queixavam-se de que os aguedenses desconheciam de todo a existência da Escola e que, por exemplo, quando os

viam trajados, achavam estranho. Ainda é assim?

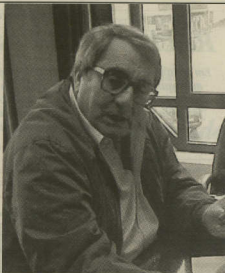
EF. Mas isso é uma realidade. Quando a Escola veio para aqui, as pessoas em vez de dinamizarem, de acarinarem, levaram a discussão da escola para outros campos que não tinham absolutamente interesse nenhum. O cidadão comum não quer saber desse tipo de discussão. Devia-se ter tido um pouco de cuidado na forma de encerrar a vinda da ESTGA para Agueda.

CP. Mas está o dizer que é difícil criar um espírito universitário em Agueda?

EF. Não, isso vai com o tempo. Estamos cá há cinco anos e com a particularidade de não estarmos no centro da cidade.

CP. Então acha que quando os alunos se transferirem para o centro da cidade, as coisas vão mudar, as pessoas pelo menos vêm-mos mais?

EF. As pessoas vêm mais os alunos, e isso é importante e também é motivador para que a situação mude. Neste momento, as pessoas podem ver os alunos nos



"No ano passado a ESTGA teve de passar a ideia de que era necessário as pessoas proporem quartos aos estudantes, porque não havia"

cafés, mas não vêm a entrada e saída na Escola. As obras lá em baixo, (no antigo ISM) os próprios placards começaram a mexer com as pessoas e estas perguntaram "mas afinal o que é isto?". E dou-lhe outro exemplo, houve uma pessoa que veio de comboio para Agueda, apanhou um táxi e pediu para ir para a ESTGA e o taxista perguntou "qual delas, a de cima ou a de baixo?". Isto mostra que até já junto de um grupo restrito de pessoas

passou a mensagem de haver duas escolas, não sabem quando é que vai funcionar no ISM, mas pelo menos têm uma ideia de que ali é uma escola.

CP. Defende o criação de mais pólos universitários da Universidade de Aveiro?

EF. Está programada, na componente pedagógica da Universidade de Aveiro, a criação de uma escola a norte do distrito de Aveiro, mas isso depende do Ministério da Educação.

e ainda



"...para ver o interesse que a Escola Superior despertava em certos meios: um autarca visitou o Ministério e no decurso da conversa que teve indicou os nomes (entre esses nomes o dele...) para a direcção do IPA e da Escola; num dos jornais regionais um cidadão escrevia a sua experiência como gestor do Ensino Politécnico e oferecia-se para o cargo de Director"

"Iniciou-se o processo em 1983 e a ES-

TGA começou a funcionar em 1997. Durante este tão longo espaço temporal, criaram-se expectativas político-partidárias e pessoais, criou-se o Instituto Politécnico de Aveiro que incluía a Escola (isto tudo no papel...), só que a Escola não andava, ou melhor não funcionava."

"De todas as funções que desempenhei na UA, a que contribuiu mais para a minha realização profissional foi a de docente-investigador. É sempre gratificante olhar para trás e ver o fruto do nosso trabalho, isto é, os licenciados, mestres e doutores que ajudamos a formar."

"A Universidade de Aveiro é a minha segunda casa."

"A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Agueda é uma unidade orgânica da minha segunda casa."

"Considero como factos históricos relevantes do último século, a nível mundial a derrota do nazismo em 1945, a nível de Portugal o 25 de Abril. Se não fosse este facto histórico, ainda estaria exilado."

"Quando eu era membro da Assembleia Municipal de Agueda propus, em 1983, a criação duma Escola Superior de Tecnologia, partindo de uma análise em que verificasse que, na envolvente alargada de Agueda, só Viseu possuía um Instituto Politécnico com uma Escola de Gestão. Por outro lado, estava convicto que aquela decisão permitiria dar passos gigantes no sentido de preencher o vazio criado pela eliminação das Escolas Comerciais e Industriais no pós 25 de Abril, fomentando assim a formação de técnicos de nível não universitário que servissem de suporte ao desenvolvimento local e regional."



MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"

Estanquidade a 500 mm abaixo da linha do solo
Ensaio por diversas corporações de bombeiros
a organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
FABRIL DO FUCOLI

Sede: Apartado 427 - Coimbra - Tel. 239 490 100 - Fax 239 460 196/99
3201-990 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Póvoa do Varzim - Tel. 231 949 201 - Fax 231 949 292
3050-903 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dúctil GG15
Pintura Epóxica



Aveiro

Jaime Borges fez balanço de mandato no III Fórum da Educação

Refeitórios nas escolas até ao final do ano

Em jeito de despedida do seu mandato, já que não está incluído nas listas do PS para as próximas autárquicas, Jaime Borges, vereador do Pelouro da Cultura e Educação, presidiu à abertura do III Fórum da Educação de Aveiro, intitulado "Aprender a Europa", fazendo um balanço de tudo o que se fez, pela educação, durante este mandato. Apontou como uma das principais carências a falta de refeitórios, carência que estará ultrapassada até ao final do ano lectivo.

Cristina Barros

"Quando chegámos, encontrámos na educação uma imensidão de problemas complexos, alguns a aguardar soluções há dezenas de anos. Encontrámos edifícios escolares em avançado estado de degradação (...) uma rede escolar composta por cerca de 40 escolas de pequena dimensão, sem espaços para bibliotecas, sem refeitórios, sem espaços ou equipamentos desportivos, sem laboratórios, salas multimédia (...)", sublinha Jaime Borges. No entanto, o vereador garante que "um grande investimento foi feito durante estes três anos lectivos, superior a um milhão de contos".

Uma das principais carências, verificada em 1998, era a falta de refeitórios nas escolas do 2º ciclo. "Em 1998, apenas uma escola dispunha deste serviço, havendo mais duas ou três cuja proximidade com as escolas básicas do 2º e 3º Ciclos permitia aos alunos usufruir de serviço de almoço", revelou o vereador. Até ao final deste ano lectivo, mais de metade das escolas do 1º ciclo e jardins de infância do concelho de Aveiro ficarão dotadas de refeitórios.

Jaime Borges adiantou que a Câmara tem feito um grande investimento nesta área e, já no ano lectivo transacto, 39 por cento das escolas do 1º Ciclo e 42 por cento dos Jardins de Infância puderam usufruir deste serviço.

Com a conclusão de mais duas cantinas escolares, em Santiago e Requeios, e a realização de algumas obras de adaptação, a Câmara prevê que antes do final do ano lectivo 2001/2002, cerca de 60 por cento das escolas do 1º Ciclo e do pré-escolar estejam dotadas com refeitórios.

Ainda durante o Fórum da Educação, Jaime Borges apresentou o resultado de um inquérito realizado pela autarquia junto das escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância do concelho. Mais de metade das escolas do 1º Ciclo e Jardins de Infância que responderam ao inquérito afirmaram possuir computador e impressora, TV e vídeo, leitor de CD e cassetes, máquina fotográfica e fotocopiadora, e dizem ter mobiliário em bom estado. Quanto aos edifícios escolares, há 36 por cento das escolas que consideraram "mau" ou "muito mau" o estado das instalações, enquanto 61 afirmam que este é "satisfatório", "bom" ou "muito bom". "Os resultados animaram-nos", comentou o vereador da Educação.

Para além das obras que foram executadas, de acordo com o autarca,

muitas estão em concurso ou já adjudicadas. A construção de sete novos edifícios de Jardins de Infância, a ampliação da Escola Básica de Oliveirainha, a recuperação do Jardim

de Infância das Quintás, a recuperação da Escola Básica nº1 de Sarrazola e a ampliação da Escola Básica de Azurva foram os exemplos apontados.



Jaime Borges, em tom de despedida, fez balanço de mandato

Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 931/90 de 2 de Outubro

Licenciaturas em COMÉRCIO INTERNACIONAL COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Condições de acesso

- 12º ANO
- UMA PROVA DE INGRESSO

Pós-Graduações em
GESTÃO EMPRESARIAL

MERCADOS E COMÉRCIO INTERNACIONAL

ESTUDOS EUROPEUS E COMUNITÁRIOS

GESTÃO FINANCEIRA E FISCALIDADE
NAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO
(em colaboração com o ITIC - Instituto Técnico
para a Indústria de Construção)

POSSIBILIDADE
DE BOLSAS DE ESTUDO

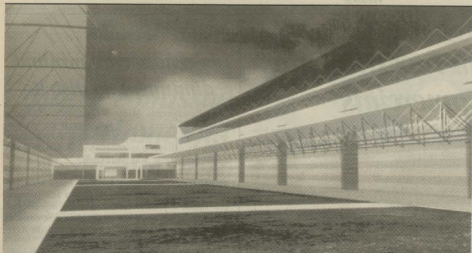
REDUÇÕES ESPECIAIS
NAS PROPINAS



TRANSPOSAMOS BARREIRAS
FORMAMOS VENCEDORES

Av. D. Manuel de Almeida Trindade - Santa Joana
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro - Tel. +(351) 234 423 045 - Fax +(351) 234 381 406
<http://www.fedrave.pt/iscia>
iscia@mail.telepac.pt

Aveiro



Maquete do Parque de Feiras em Vilar, já em construção. O estudo para esta área prevê a integração numa zona verde

Avanços e recuos do Plano de Pormenor do Centro

Como diriam os nossos irmãos brasileiros "esta coisa faz que anda mas não anda", isto é, marca passo, numa linguagem militar. O Plano de Pormenor do Centro de Aveiro, após alterações sugeridas pela Assembleia Municipal que aumentam o espaço público junto ao lago da Fonte Nova, vai voltar a ser submetido a consulta pública. As alterações propostas, por outro lado, reduzem possíveis conflitos de trânsito.

O Plano de Pormenor do Centro, que visa urbanizar uma extensa área central da cidade, desde o Mercado Mamuel Firmino até à Linha do Norte, outra ocupada pela actividade industrial, de cujos edifícios resta a antiga Fábrica Campos, hoje transformada em centro de congressos, contempla a mudança do actual parque de feiras para novo recinto, - já em construção, em Vilar, na perfei-

ria da cidade, - e tem como elemento central o canal do Cojo, cujas margens estão a ser regularizadas e que foi valorizada com a construção do lago artificial da Fonte Nova.

A Assembleia Municipal criou uma comissão para apreciar o plano de pormenor, e esta sugeriu um conjunto de alterações, aprovadas na última sessão da Assembleia Municipal, e que implicam nova consulta pública.

Tendo como condicionantes os compromissos anteriormente assumidos para a área e as expectativas criadas, o relatório da comissão sugere a supressão de edificações em forma de "dentes de pente" que avançam sobre o relvado adjacente ao lago, o que permite aumentar o espaço público previsto.

Outras alterações são o alargamento de vias e o superamento de cruzamentos para eliminar possí-

veis conflitos de trânsito.

No decurso dos trabalhos da Assembleia Municipal, Alberto Souto reconheceu que «as propostas melhoram a solução final, mas recuou as críticas da oposição de que «o executivo procura rentabilizar ao máximo aquele espaço nobre da cidade, para acudir à dificuldades financeiras».

«Foi esta Câmara que conseguiu reduzir em 50 mil metros quadrados a área de construção prevista, para ser implantado o lago artificial, que não é um capricho, mas a aposta na valorização do que nos é peculiar a Ria», disse Alberto Souto, que se referiu ainda a compromissos assumidos para a zona pelos anteriores executivos do CDS-PP, comentando que «todos gostariam de poder desenharem Brasília no deserto, mas

as pré-existências são bastante condicionantes».

O plano de pormenor viria a ser aprovado, com as alterações da comissão, com o voto contra do PCP e a abstenção do PSD e CDS-PP.

Henrique Diz, do PSD, justificou a abstenção por «este não ser o melhor plano possível para aquela zona da cidade, mas ser necessário honrar compromissos já assumidos pelas Câmaras centrista e socialistas».

Por seu lado, Jorge Nascimento, do CDS-PP, explicou o sentido do voto da sua bancada com «a necessidade de responsabilização do PS, que está no poder municipal».

António Salavessa, do PCP, votou contra por considerar «que se trata de um mau plano, mesmo com as alterações da comissão», com as quais pontualmente concordou.

Porto na "mira" dos espanhóis

Galegos interessam-se por Aveiro para abastecer Madrid

Uma empresa galega do sector químico, estabelecida em Vigo, a Drovigo, adquiriu a maioria do capital da portuguesa APD Química, que opera no porto de Aveiro, confirmou fonte portuária.

A Drovigo, que se dedica à produção e comercialização de tintas e vernizes, com a aquisição de 51% da APD Química passa a poder mais facilmente abastecer o mercado madrileno a partir do porto de Aveiro, que é a estrutura portuária mais próxima de Madrid.

O presidente do conselho de administração do Porto de Aveiro, Raul Martins, que confirmou a parti-

cipação galega no capital da empresa estabelecida em Aveiro, manifestou-se satisfeito porque «trata-se de uma empresa de Vigo com um movimento interessante».

«Aveiro está a captar tráfego crescente de mercadorias com destino ao país vizinho, afirmando-se como porto de carga geral fracionada», comentou.

O porto de Aveiro serve cada vez mais de entrada de mercadorias para Espanha, sobretudo ferro e cereais, a que se juntam agora os produtos químicos, para

Câmara e Direcção Regional do Ambiente não se entendem sobre pista de remo

Alberto Souto crítica declaração de desconformidade

O presidente da Câmara de Aveiro escreveu a Peixinho Cristo, Director Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Centro, criticando o conteúdo e os argumentos da declaração de Desconformidade atribuído ao projecto da pista de remo do Rio Novo do Príncipe. Em carta com a data de 9 de Outubro, Alberto Souto analisa ponto por ponto os argumentos da Comissão de Avaliação sobre o Estudo de Impacte Ambiental (EIA), concluindo que esse parecer está "evado de vícios e ligeirezas de análise" e acrescenta "quero crer e querer que, em nome de burocracias do ambiente, não se irão criar absurdas dificuldades à sua efectiva preservação". Para além disso, insurge-se contra o facto de não ter sido dada a oportunidade de terem sido ouvidos.

De acordo com a carta, "é objectivamente falso que a justificação e a necessidade do projecto se baseiem "apenas nos antecedentes históricos de utilização do canal do Rio Novo do príncipe", como argumenta a Direcção Regional.

A Comissão diz ainda que "o projecto só pode ser autorizado quando se verifique a ausência de solução alternativa e ocorram razões imperativas de interesse público". Alberto Souto garante que "em mais nenhum local do concelho de Aveiro e da Ria de Aveiro existe um leito de água artificial com quatro quilómetros rectilíneos de extensão". De acordo com o autarca, o canal já foi pista de remo e já foi também um esgoto industrial e a Câmara está a tentar transformá-lo "numa pista de remo requalificadora de todo o ambiente".

Em relação ao Projecto de Desenvolvimento Agrícola do Baixo-Vouga Lagunar, este "é totalmente favorável ao projecto da pista de remo". O projecto da barragem de Ribeirado "não podia ter sido considerado, dado que, na altura da elaboração do Estudo de Impacte Ambiental, não passava de uma vaga intenção". De acordo com a carta de Alberto Souto, a Câmara de Aveiro "não vai inutilizar trinta hectares de bons solos agrícolas, pelo contrário, vai contribuir para que várias centenas deles não se percam para a agricultura".

Por último, Alberto Souto sublinha que a Câmara "não vai afectar negativamente uma zona sensível, vai intervençiona-la em favor do ambiente. Um ambiente onde os habitats naturais possam ressurgir, a qualidade da água possa melhorar, a sua quantidade possa servir para armazenamento de rega e combate a incêndios, os diques eviem a salinização prejudicial à agricultura do Baixo-Vouga e o remo e a canoagem se possam praticar".

os quais possui estruturas que já eram utilizadas por empresas da região, nomeadamente do complexo químico de Estarreja.

Os espanhóis «estão a importar cada vez mais através deste porto e a razão é económica, conforme explica aquele administrador: «o preço final praticado pelo porto de Aveiro é inferior ao de Barcelona».

«As exportações por Aveiro ainda são poucas porque os espanhóis ainda não estão habituados, mas cada vez mais usam o nosso porto para importarem», disse Raul Martins.

Aveiro

Missão empresarial no Brasil (Babia e Pernambuco)

Empresas procuram investimentos e parcerias comerciais

A AIDA (Associação Industrial do Distrito de Aveiro), em parceria com o ICEP (Investimento, Comércio e Turismo de Portugal), realiza, entre 19 de Novembro e 1 de Dezembro, uma visita ao Brasil, aos Estados da Babia e de Pernambuco.

Tata-se de uma missão empresarial, com vista

à consolidar a internacionalização das pequenas e médias empresas, que desenvolvem a sua actividade no distrito de Aveiro, a avaliar as possibilidades de investimentos e de estabelecer parcerias comerciais. De acordo com a AIDA, os sectores que suscitam maiores oportunidades

de investimento são o sector automóvel, metalomecânica e petroquímica, electrónica e informática, transformação de plásticos, madeira e mobiliário, couro e calçado, têxtil, papel e celulose, turismo, sector agro-alimentar e pedras ornamentais.

Ainda de acordo com

a AIDA, "o crescente interesse do tecido empresarial português pelo mercado brasileiro assenta, não só no facto de este país ser o centro do mercado latino-americano no Mercosul, e consequente porta de entrada para os países vizinhos, mas também devido às afinidades histórico-culturais existentes".

Aveiro Digital

Preparar o futuro para lá dos 50

No âmbito de demonstrar a utilidade da internet para a população aveirense, a Aveiro Digital promove a iniciativa "Preparar o futuro para lá dos 50", destinada aos aveirenses menos jovens. O objectivo é promover e divulgar os serviços na internet nas áreas dos Serviços da Administração Pública, da Saúde e do Lazer, respondendo a algumas necessidades profissionais e podendo preparar estes aveirenses de meia idade para o futuro.

Esta iniciativa realiza-se até dia 26, das 12h às 14h e

das 17h30 às 20h30, na Montra Digital em Aveiro e nos Centros Públicos de Serviços, localizados nas Juntas de Freguesia e nos Bairros de Santiago, Gímef e S. Jacinto. Pretende-se estimular esta faixa etária a usar e pesquisar na internet e a receber e enviar correio electrónico. Para além disso, serão também realizados debates online, hoje o tema é a "Saúde para lá dos 50", das 17h às 19h; no dia 23, o tema será "O futuro para lá dos 50", das 17h às 19h.

Ilhavo



O Museu Marítimo de Ilhavo abre as portas no próximo dia 21. As obras de ampliação e remodelação

no edifício resultaram de um investimento total de 900 mil contos, financiado participadamente em

Museu abre domingo

60 por cento por fundos comunitários. O projecto foi elaborado por um gabinete de arquitectos, ARX, de Lisboa. A direcção do Museu é da responsabilidade de Francisco Marques. O Museu será constituído por um auditório, bar, arquivos, loja, sala de exposição temporária e sala de exposição permanente (sala

da Fauna, dos Mares e sala da Ria). Emtra às segundas-feiras.

A inauguração do Museu está marcada para as 16h e às 19h30 Luís Repressas dá um concerto. Inaugurado no programa, vai decorrer no auditório, sexta e sábado, um colóquio internacional sobre a História da pesca do bacalhau.

Pedidos

do rendimento mínimo diminuem no distrito

O Rendimento Mínimo Garantido (RMG) é atribuído a cerca de 17 mil pessoas no distrito de Aveiro, mas os requerimentos têm vindo a diminuir, afirmou o coordenador distrital daquele programa, Rui Monteiro.

"Registam-se neste momento cerca de 17 mil beneficiários, dos quais a maior parte tem de ser já asseguradas condições para a sua integração social e profissionais", afirmou aquele responsável, num colóquio integrado na Semana da Segurança Social, na Loja do Cidadão de Aveiro.

De acordo com o coordenador distrital, durante os últimos quatro anos cessaram as prestações do RMG a 9.092 pessoas -por se ter verificado uma alteração da situação económica dos beneficiários. O coordenador adiantou que cerca de 3.500 pessoas estão obrigadas a repor os montantes que receberam devido a irregularidades.

Segundo dados de Dezembro de 2000, apresentados por Rui Monteiro, no último semestre daquele ano deram entrada no Centro de Segurança Social de Aveiro 1.364 requerimentos para a atribuição da medida, contra os 2.510 registados em igual período do ano anterior.

Sobre a população abrangida, Santa Maria da Feira assume a liderança, com 15,7%, seguida de Aveiro e Aruaça, com 11,8% e 9,8%, respectivamente.

Com um menor número de beneficiários, a rondar um por cento, surgem os concelhos de Mealhada, Anadia e Argueda.

Quanto à caracterização familiar dos beneficiários, a família nuclear com filhos representa 51%, seguida da família monoparental feminina (21%). Segundo a mesma fonte, 75% dos beneficiários são mulheres.

No que se refere ao valor das prestações atribuídas, 80,4% das famílias abrangidas pelo RMG recebem uma prestação inferior a 40 contos, sendo que o valor médio é de 27.315 escudos por família e de cerca de nove mil escudos por pessoa.

O coordenador distrital do RMG admitiu que "é um valor reduzido, mas a prestação pecuniária do rendimento mínimo garantido está indexada ao valor da pensão social e o valor cifra-se neste momento em 26.250 escudos por cidadão".

Ainda, segundo o coordenador, o principal motivo para a atribuição do RMG no distrito de Aveiro são problemas de saúde, grande parte das pessoas que são dispensadas da sua integração profissional encontram-se numa situação de saúde, devidamente validada e comprovada pelos serviços de saúde de cada concelho, que os impede de ingressar no mercado de trabalho", disse.

Santa Maria da feira

Câmara entregou chaves de 33 habitações

A Câmara Municipal de Santa Maria da Feira entregou as chaves de 33 habitações, 10 em Guisande e 23 em Canelo. Estas casas fazem parte do programa Municipal de Reajustamento que a autarquia tem em

curso no concelho e que prevê a construção de habitação social descentralizada, isto é, abrangendo várias freguesias do concelho, e facilitando a integração da comunidade.

27 de Outubro a 4 de Novembro · Europarque - Santa Maria da Feira

4º Salão de Decoração, Mobiliário e Iluminação

decor
CASA
2001

Apoios:

ACA - Associação Comercial de Aveiro
AIDA - Associação Industrial do Distrito de Aveiro
R.T.L. - Região de Turismo Rota da Luz

Organização:

ECOREXFEIRAS
FEIRAS DE QUALIDADE

Tel. 21 254 82 00 - Fax 21 254 82 09 - e-mail: info@ecorex.pt

www.ecorex.pt

Horário: Dias úteis: 19h00 - 23h00 · Fins de Semana e Feriado: 15h00 - 24h00 · 04 de Novembro: 15h00 - 21h00

Castelo de Paiva

Familiares das vítimas contra comissão parlamentar de inquérito

Os familiares das vítimas de Entre-os-Rios acusaram a comissão parlamentar de inquérito de «branquear totalmente os verdadeiros motivos do colapso da ponte Hintze Ribeiro» e anunciaram o recurso à via judicial para encontrar os responsáveis pelo sucedido.

O porta-voz da Comissão de Familiares das Vítimas da Tragédia de Entre-os-Rios (CFVTE-R), Horácio Moreira, disse que a 04 de Março «não morreram apenas 59 pessoas» no acidente da ponte Hintze Ribeiro.

«Para nós e para a História, com a ponte Hintze Ribeiro também se afunda credibilidade política dos autarcas, governantes e deputados deste país», referiu o porta-voz da CFVTE-R, acusando a comissão parlamentar presidida por Castro Almeida «de se

preocupar mais com interesses mesquinhos do que com a responsabilidade directa de cada organismo interveniente e dos seus directores».

Reiterando o teor de um comunicado «Horácio Moreira, interrogou-se: «Final, qual a culpa oculta que não permite a transparência, a verdade e a dignidade de um processo que se pretenda democrático e imparcial?».

No comunicado, a CFVTE-R visa o presidente da Câmara Municipal de Castelo de Paiva, Paulo Teixeira, técnicos da extinta Junta Autónoma de Estradas (JAE) envolvidos na inspeção subsequente de 1986 e os próprios membros da comissão parlamentar de inquérito, que pediram à Procuradoria Geral da República (PCR) uma investigação sobre o «criminoso e inaceitável desaparecimento de cassetes-vídeo dos arquivos da antiga JAE», mas ignoraram o extravio de



Seis meses depois do queda da ponte Hintze Ribeiro, ainda não há consensos

processos de contra-ordenação, por extração ilegal de inertes, da Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território do Norte.

«Terá sido a desenfreada extração de inertes uma das causas que interessa ocultar? Como é possível em organismos públicos o desaparecimento dos processos de contra-ordenação e porquê?», perguntam os familiares das vítimas.

A Paulo Teixeira, os enlutados pela tragédia exigem uma explicação pública sobre declarações que prestou à comunicação social, em Março, a respeito de alegadas solicitações ao governo reportadas à estrutura da ponte Hintze Ribeiro».

A comissão parlamentar viria a considerar que esses pedidos se prendiam apenas com a segurança do tabuleiro», lembra a CFVTE-R.

Quanto aos especialistas da ex-JAE que realizaram ins-

peções à zona submersa dos pilares, que arrastaram a queda do tabuleiro da ponte Hintze Ribeiro, a nota questiona «se revelaram falta de conhecimentos técnicos, superficialidade de análise, irresponsabilidade ou incompetência».

Nenhum desses técnicos considerou a ponte em risco de colapso.

«Acontece que perante os mesmos dados e com o conhecimento técnico da altura, o relatório da comissão de inquérito refere que estes deveriam ter tido a percepção do risco em que a ponte já se encontrava», recorda a CFVTE-R.

Concluindo, a comissão das famílias enlutadas diz «existir uma clara ausência de posição firme e transparente quanto aos responsáveis pelo colapso da ponte» e promete «encaetar judicialmente medidas que visem apurar os responsáveis pela fatídica tragédia».

Estarreja

Continua a polémica sobre o ICI

O presidente da Câmara de Estarreja, Vladimiro Silva (PS), lamentou o «profundo silêncio dos líderes do PSD e CDS-PP quanto ao traçado do ICI, no traço entre Ovar e Angeja, contestado pela população local».

Segundo o autarca, Dúrio Barroso e Paulo Portas estiveram em Estarreja para manifestarem a sua solidariedade na contestação ao traçado a Nascente do concelho, proposto pela «Lusoscut», concessionária do ICI em regime de portagens virtuais, e que foi adoptado pelo Governo, mas até agora não tiveram uma única intervenção, em Lisboa, sobre o assunto.

Considerando que este silêncio é «gravemente comprometedor», Vladimiro Silva disse que os líderes dos partidos da oposição «andam ocupados com questões como o caso que envolve a autarca Fátima Felgueiras, esquecendo o ICI, que é uma questão de interesse regional».

O presidente da Câmara de Estarreja adiantou ainda que a luta contra o traçado a Nascente do ICI deverá contar brevemente com o apoio dos deputados do PS eleitos por Aveiro que «prometeram que estarão em Estarreja no dia 19 para manifestarem solidariedade, compreensão e apoios», revelou o autarca.

Vladimiro Silva, manifestou a sua insatisfação pelo facto dos deputados socialistas não se terem feito representar na manifestação contra o traçado a nascente do ICI, que reuniu milhares de populares na principal praça da Vila no final do mês de Setembro, e onde estiveram presentes os deputados Paulo Portas (CDS-PP), Marques Mendes e Hermínio Loureiro (PSD) e João Amaral (CDU).

Os contestatários ao traçado do ICI a Nascente defendem que seja retomado o traçado original a Poente, que foi chumbado por razões ambientais, alegando que o traçado a Nascente, paralelo à auto-estrada do Norte, é mais «nóvio» para o concelho, coincidindo com interesses da população e aumentando a pressão sobre os terrenos.

O ICI deverá desviar o tráfego inter-regional que actualmente é feito pela Estrada Nacional 109 e, no distrito de Aveiro, ainda através os centros urbanos de Ovar, Estarreja, Ilhavo e Vagos.

S. João da Madeira

Casal geria negócio de prostituição

A PSP de São João da Madeira deteve preventivamente um homem e apreendeu material prono-gráfico, televisores, vídeos, telemóveis e cassetes vídeo, na sequência de investigações que tiveram por base a suspeita de prostituição, onde poderiam estar envolvidos menores.

O caso reporta-se a 29 de Setembro último, quando foi apresentada queixa por dois homens de Santa Maria da Feira, que terão sido ameaçados pelo detido, e por mais três pessoas, com arma de fogo, tendo ainda sido obrigados a levantar 10.000\$00 do multibanco para pagamento do «serviço prestado», de acordo com um comunicado da PSP.

Na origem do roubo, segundo a mesma fonte, estará um acerto de pagamento, já que os dois queixosos combinaram o «serviço» pela quantia de 2.000\$00, quando afinal a «tabela de preços» em vigor no local da sua prestação (a residência do detido em S. João da Madeira) era de 10.000\$00.

O negócio da prostituição era gerido pelo detido e por sua mulher, a angariação de clientes era feita através de anúncio em jornal diário. Uma das funcionárias do casal, com apenas 17 anos, terá também sido aliciada para a prática da prostituição. Com o casal viviam duas filhas menores.

Oliveira do Bairro

Ilda Figueiredo satisfeita com recolha de assinaturas

O distrito de Aveiro já contribuiu com cerca de 6.000 assinaturas para a campanha nacional do PCP «Por Melhores Salários e Mais Qualidade de Vida», disse a eurodeputada comunista Ilda Figueiredo, ao participar na campanha de recolha de assinaturas na feira da Palhaça, Oliveira do Bairro, um concelho liderado pelo CDS/PP.

O objectivo do PCP passa por obter a nível nacional 100 mil assinaturas para acompanhar uma missiva a enviar a António Guterres para reivindicar «melhores salários e mais qualidade de vida».

Quanto aos resultados da iniciativa, lançada na última Festa do Avante e que decorre até ao próximo dia 27 de Outubro, Ilda Figueiredo disse estar «bastante satisfeita com a adesão do distrito de Aveiro», uma vez que «as pessoas têm

aderido com facilidade à campanha».

Para Ilda Figueiredo, «as pessoas da zona de Aveiro têm dificuldades e muitas mulheres, por exemplo, que vivem da agricultura e do trabalho de casa disseram, através da assinatura, que acham que têm direito a uma melhor situação, porque estão muito dependentes do rendimento do marido ou dos filhos, que por sua vez são baixos». São causas que a eurodeputada apontou como «motivadoras» para que a população adira à campanha de assinaturas do PCP.

Segundo a eurodeputada, a barreira das 6.000 assinaturas já estava ultrapassada «só na zona de Aveiro», contribuindo para isso «o sim de reformados, de vendedores, estudantes e domésticas, bem como trabalhadores em geral».

PSD e CDS/PP formalizaram 48 coligações

- duas são no distrito de Aveiro

O PSD e o PP formalizaram junto do Tribunal Constitucional (TC) os 48 acordos de coligação a que chegaram, com vista às eleições autárquicas de 16 de Dezembro.

No dia em que terminou o prazo para a entrega dos acordos de coligação, sociais-democratas e populares apresentaram ao TC o resultado de meses de negociações que envolveram largas dezenas de estruturas locais do partido de norte a sul do país.

Assim, das 48 candidaturas em que PSD e CDS/PP aparecerão juntos, apenas três (Monção, Vila Flor e Sever do Vouga) serão encabeçadas por um candidato democrata-cristão.

Nas restantes 45 o PSD aparece à cabeça das listas conjuntas, incluindo em Braga e Coimbra, os dois únicos casos em que sociais-democratas e populares se aliam também ao Partido Popular Monárquico (PPM).

Apesar de inviabilizada a mais mediática negociação entre PSD e CDS/PP com vista às eleições de 16 de Dezembro, a coligação de Lisboa, os dois partidos, os seus representantes, a última hora, alguns entendimentos que se

afirmaram complicados, e entre eles estão as negociações para listas conjuntas em Sintra e Amadora, que quase estiveram comprometidas devido a divergências sobre distribuição de lugares, os entendimentos para coligações em Alfindéga da Fê e Vila Flor (ambos em Bragança), Monção e Vila Nova de Cerveira (Viana do Castelo) e dois dos acordos que já parecem abandonados no distrito da Guarda.

O desfecho das negociações tornou-se ainda mais incerto depois do Conselho Nacional do PSD ter aprovado um número de coligações (34) que não coincidia com os 40 entendimentos ratificados pelos conselheiros nacionais populares apenas dois dias antes.

Nas lista aprovada pelo seu Conselho Nacional, o CDS/PP incluiu já acordos quase concluídos, mas em relação aos quais os sociais-democratas não tinham ainda dado o "sim" definitivo.

No final, foi no Porto onde se registou a maior confluência entre os dois partidos, que se candidataram coligados a oito dos 18 municípios deste distrito.

Seria 48 as coligações

entre PSD e CDS/PP: Estarreja e Sever do Vouga (Aveiro), Fafe e Funchal (Braga), Alfindéga da Fê e Macedo de Cavaleiros (Bragança), Castelo Branco, Montemor-o-Velho (Coimbra), Celorico da Beira e Sabugal (Guarda), Amadora, Cascais, Sobral de Monte Agraço e Sintra, todos no distrito de Lisboa.

Os dois partidos apareceram ainda juntos em Campo Maior, Elvas, Marvão e Monforte (Portalegre), Louxada, Maia, Matosinhos, Penafiel, Porto, vila do Conde e Vila Nova de Gaia (Porto), Chamusca e Rio Maior (Santarém), Alcochete, Sesimbra, Setúbal e Sines (Setúbal), Monção, Melgaço, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira (Viana do Castelo), Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar (Vila Real) e Mangualde, no distrito de Viseu.

Nas restantes casos, PSD e CDS/PP concorrem também coligados, mas apenas a alguns dos órgãos autárquicos.

No distrito de Bragança, sociais-democratas e populares coligam-se em Vila Flor apenas para a presidência da câmara e em Carrazeda de Ansiães apenas para a

Assembleia Municipal e assembleias de freguesia.

Em Carranhede, no distrito de Coimbra e Valongo (Porto) PSD e CDS/PP apenas aspiram a conquistar juntos a Assembleia Municipal das respectivas autarquias.

Nos casos de Arronches (Portalegre), Caminha e Paredes de Coura (Viana do Castelo), sociais-democratas e populares prescindem de concorrer coligados apenas às assembleias de freguesia.

A "histórica" AD apenas reaparece nas candidaturas a Coimbra e Braga, onde figura também a sigla do PPM, que completam a lista das 48 coligações PSD-CDS/PP para as eleições de 16 de Dezembro.

Entregues as listas conjuntas, o TC irá, nos próximos dias, verificar a observância das coligações com os requisitos legais, nomeadamente a legalidade das denominações, siglas e símbolos, o sua identificação ou semelhança com as de outros partidos ou coligações.

Findo este processo, a decisão do tribunal será publicada em edital, que é passível de recurso nas 24 horas seguintes.

Na Mealhada

Gonçalo Breda é o candidato do PSD

O PSD escolheu para candidato à Câmara da Mealhada Gonçalo Breda Marques, um empresário de 31 anos, e estudante de Direito.

Gonçalo Breda apresenta-se com uma candidatura de «juventude, experiência e dinamismo, que aposta na renovação e abertura (da autarquia) à sociedade», como frisoa.

O candidato "laranja" da Mealhada estuda Direito na Universidade Autónoma de Lisboa e é proprietário de uma empresa de alumínio e é proprietário de um jornal local, e presidente da Comissão Concelhia da Mealhada do PSD, conselheiro nacional do partido e vice-presidente da Comissão Política Nacional da JSD. Ao nível da JSD, já assumiu a presidência da secção da Mealhada e da Comissão Política Distrital de Aveiro, e foi também vice-presidente do Conselho de Jurisdição Distrital e secretário distrital.

Nas últimas eleições autárquicas, a Câmara da Mealhada foi ganha pelo PS, que obteve 54,82 por cento dos votos, contra 31,36 por cento do PSD. A coligação PCP/PEV obteve 6,11 por cento.

Ex-dirigente da Associação do Carnaval lidera lista do CDS/PP

O empresário do sector imobiliário José Guindeira é o candidato do CDS/PP à Câmara da Mealhada, confirmou o próprio, que foi vice-presidente da Associação do Carnaval da Mealhada.

Segundo José Guindeira, recebeu do CDS/PP "carta branca" para elaborar as listas, mas que também o partido «está a fazer os seus convites».

O candidato salientou que pretende assegurar uma «equipa de independentes», condição em que ele próprio se apresenta ao eleitorado, depois de há alguns anos ter integrado uma lista do PSD na mesma qualidade e em lugar não privilegiado.

José Guindeira, natural de Vila Nova de Foz Côa está radicado na Mealhada há 13 anos, e reconhece que os recursos endógenos do concelho e da região devem ser melhor defendidos.

O leilão da Bairrada, por exemplo, «já está defendido», mas é necessário realizar uma festa anual que promova em simultâneo este produto e o vinho espumante, acrescentou.

O candidato do CDS/PP considerou ainda «muito importante repensar a nova taxa de alcócolima para os automobilistas», por alegadamente acarretar prejuízos para a economia local e nacional. «Esta é uma medida radical que vai prejudicar os pequenos agricultores do concelho», frisoa, salientando que «há muita gente que vive do vinho na Bairrada, ao nível da produção, transformação e comercialização».

O PS detém a presidência da Câmara da Mealhada desde 1990, sendo o actual executivo constituído por sete membros, cinco do PS e dois do PSD.

Das oito juntas de freguesia do concelho, sete são dominadas pelo PS, enquanto o PSD preside apenas a uma.

Em Oliveira do Bairro

José Salavisa encabeça lista PS

O economista José Salavisa é o candidato do PS à Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, confirmou o presidente da concelha local do partido, David Reis. Para encabeçar a lista à Assembleia Municipal os socialistas de Oliveira do Bairro escolheram o professor Henrique Tomás, actual presidente do conselho executivo da escola secundária local.

José Salavisa, actualmente funcionário do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras de Aveiro, encabeça a lista socialista à Câmara Municipal e segundo David Reis, a frase de campanha é justificada com a necessidade de «fazer a mudança aos poucos, com tranquilidade», na medida em que «o PS não pode dizer que se candidata para ganhar, mas está na altura de começar a mudar mentalidades».

Quantos aos objectivos da candidatura socialista, aquele responsável sublinhou que estes «passam pela eleição de mais elementos para a As-

sembleia Municipal e para as assembleias de freguesia, para além do eterno desejo de eleger um elemento para o executivo municipal».

«O PS pode beneficiar das divisões internas no PSD local e das algumas divergências existentes na escolha dos candidatos do CDS/PP para as freguesias», refere o dirigente.

Para as próximas autárquicas de 16 de Dezembro, o PS de Oliveira do Bairro volta a concorrer a todas as assembleias de freguesia (6), segundo David Reis, conseguindo apresentar lista na Freguesia da Palhaça, objectivo que não foi conseguido há quatro anos.

Em 1997, para a Câmara Municipal, o PS obteve 6,7% dos votos contra os 48,64% do CDS/PP e os 40,45% obtidos pelo PSD.

Em mandatos o PS detém actualmente um deputado na Assembleia municipal e dois deputados na Assembleia de Freguesia da Mamarosa.

actualidade



Fachada do Teatro Aveirense, a única parte que vai ser preservada

São Bernardo

Junta promove formação profissional

A Junta de Freguesia de São Bernardo promove, até Junho de 2002, vários cursos de formação profissional, nomeadamente, Inglês, Francês, Alemão, Russo, Técnicas de Secretariado, Informática, Internet, Administração Pública e Escritório Informático. Para além disso, há também aulas de ensino recorrente, desde o 1º ciclo até ao secundário. As inscrições são feitas na sede da Junta de Freguesia.

Como forma de apoiar os inúmeros imigrantes de Leste, a autarquia está a promover aulas de Português, às segundas e sábados.

Estão ainda a ser ultimadas candidaturas, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, para a realização de cursos destinados a pessoas desempregadas de longa duração, carenciadas ou de grupos de risco.

O Núcleo de Arte promove, em horário laboral, na sede da Junta de S. Bernardo, os seguintes cursos: Arte Aplicada, Artes Decorativas, Batik, Bordados, Corte e Costura, Desenho e Pintura, Encáustica, Fotografia, Macramé, Pintura em Porcelana, Pintura em Seda, Pirrografia. Três dimensões e falso esmalte.

Formação em Artes Orientais

A Muçubi, Oficinas de Artes e Coisas do Oriente promove uma oficina de Origami, com a duração de oito dias e com periodicidade quinzenal, a iniciar-se a 28 de Outubro, 11 e 25 de No-

vembro e 16 de Dezembro. A data de inscrição pode ser efectuada até ao próximo dia 25.

Do programa consta a história do Origami, a nomenclatura internacional, bases

de trabalho, diagramas, a importância da textura do papel, diferentes tipos de dobragem, a utilização prática do Origami e o Origami na escola. A oficina é dirigida por Fátima Granadeiro.

Câmara admite atraso nas obras do Teatro Aveirense

As obras de recuperação, remodelação e equipamento do Teatro Aveirense, que deviam ter terminado no final de Setembro, só deverão estar concluídas em Março de 2002, revelou a Câmara Municipal local.

Jaime Borges, vereador com o pelouro da Cultura, atribuiu o atraso de cerca de seis meses na conclusão da empreitada à empresa a quem foi adjudicada a obra e a «trabalhos a mais». O projecto de remodelação da sala de espectáculos, que vai manter apenas a fachada do edifício, é da autoria do arquiteto João Carreira e a obra foi adjudicada à empresa ECOP por cerca de 4,5 milhões de euros (900 mil contos), em

Maió do ano passado.

As obras começaram em Agosto e deviam terminar em Setembro de 2001, mas, segundo Jaime Borges, alguns problemas económicos surgidos com a empresa fizeram com que esta não estivesse a trabalhar no seu máximo.

«O cronograma definitivo aponta agora para fins de Março de 2002», informou o vereador, acrescentando que a administração da ECOP se comprometeu a reunir esta semana com a Câmara para «garantir a conclusão dos trabalhos».

Recordamos que no início das obras, um problema surgiu com as fundações do edifício originou um atraso nos trabalhos de cerca de dois meses.

Jaime Borges admitiu, entretanto, que «se o prazo de execução for superior ao contratualmente estabelecido, acrescido dos trabalhos a mais, a empresa terá de indemnizar a Câmara».

Além da recuperação, remodelação e equipamento do Teatro Aveirense, a ECOP é também responsável pela construção do Parque de Estacionamento Subterrâneo da Praça Marques de Pombal. A autarquia, segundo Jaime Borges, «pretende fechar o parque até Novembro, abrindo a praça ao público».

«Estamos a tentar conseguir cumprir este prazo», justificou alegando que os comerciantes estão a ver o Natal aproximarem-se.



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

RECTIFICAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE "CONSTRUÇÃO DE UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO NA FREGUESIA DE STª JOANA".

No âmbito do Concurso Público identificado em título, publicado no Diário da República, IIIª Série, nº 206 de 5 de Setembro de 2001, cumpre-nos informar o seguinte:

- O prazo para apresentação das propostas terminava às 16 horas do dia 15 de Outubro de 2001;
- Por lapso não foi remetido atempadamente um processo de concurso, a um concorrente que o havia solicitado, pelo que veio este a requerer prorrogação do prazo para a apresentação das propostas;
- Assim, o prazo para apresentação das propostas será prorrogado até às 16 horas do dia 25 de Outubro de 2001, realizando-se o respectivo acto público no dia seguinte (26/10/2001), pelas 10 horas.

Paços do Concelho, 27 de Setembro de 2001

O PRESIDENTE DA CÂMARA

(Dr. Alberto Afonso Souto de Miranda)

Aveiro

Artistas de Esgueira à procura do sentido associativo

Tudo começou na década de 80, quando um grupo de artistas de Esgueira se começou a juntar e a fazer umas exposições... «Juntando-se sem haver uma associação fundada, fizeram-se algumas "colectivas"», recorda Fernando Lima Carvalho, presidente da Assembleia Geral da colectividade cultural. «Houve a ideia, do então presidente de Junta, João Tavares, e de Bartolomeu Conde, de começar a bater às portas de quem se sabia ter talento artístico, para que se fundasse a associação», recorda.

Aermínio Bajouca

E tudo começou "com um fogo" que depois esmoreceu, já que dos muitos fundadores, poucos foram os que lhe deram continuidade. Mas desde logo ficou bem explícito que "se há alguém que pensa vir viver desta associação, engana-se. A Associação não tem fins lucrativos, recorda.

A Associação Cultural dos Artistas de Es-

gueira existe com forma legal desde 13 de Novembro de 1990, com a finalidade estatutária de se dedicar à arte e cultura, "com especial incidência nos trabalhos desenvolvidos pelos seus associados, devendo essa divulgação ser feita através de exposições, convívios ou outro tipo de manifestação", como nos lembra Alberto Ferreira, presidente da Direcção da ACAE, que lembra ainda que «outra das obri-

gações da Associação é o fomento da arte e cultura junto das camadas da população jovem, deficientes ou núcleos de reconhecida precariedade intelectual ou financeira, mas sempre consideradas para bem da colectividade». «Todas estas actividades», lembra Alberto Ferreira, «independentes de qualquer tutela partidária, rática...», o que é normal nestas circunstâncias. E a Associa-



Fernando de Lima Carvalho e Alberto Ferreira, Presidentes da Assembleia Geral e Direcção, procuram o rumo certo da Associação

ção tem três núcleos: Artes Plásticas, Artesanato e Lavoros.

Desde a sua fundação até Novembro de 1999 a Associação "viveu" na sede da Junta «primeiro numa salinha pequena que é hoje um consultório médico, e por razões que se prendem com a necessidade de daquele espaço para a Casa do Povo, fomos "despejados" daquela sala para o sótão, para um espaço que era, a um tempo, a Biblioteca, uns armários, e ali estivemos cerca de três anos», disse nos Alberto Ferreira.

Em sede conseguida por uma parceria tripartida entre a própria associação, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, no Edifício Cru-

zeiro, em Esgueira, o espaço de que dispõe é já escasso para a prestação de uma formação que atinge já, em determinadas áreas, cerca de sete dezenas de formandos.

Mas a verdade é que conseguir o espaço que já é pequeno foi quase uma odisséia... como nos relatou Fernando de Lima Carvalho, ao recordar a sua intervenção aquando da presidência aberta que teve lugar na sede da Junta de Freguesia de Esgueira, e em que relatava o episódio da "novela por uma sede". A verdade é que, ao que conseguimos apurar, o tal acordo tripartido para suportar a renda da sede da associação, só teve cumprimento por parte da Junta de Freguesia de Esgueira, que tem super-

tado o encargo já que da Câmara de Aveiro, desde Novembro de 1999, que nada vem.

Mas dessa vicissitude é feita a história das associações, e a dos Artistas de Esgueira não foge à regra... e lá vão desenvolvendo a sua missão de formar.

«Os cursos que temos proporcionado, até agora, são de pintura em porcelana—a frio e a fogo — mas como vivemos com falta de espaço, temos um protocolo assinado com uma das nossas associadas, e um dos cursos é facultado no seu próprio atelier (Helena Machado)», adiantou nos Alberto Ferreira, que salientou outros cursos como os de Arraiolos,

ANTIQUELHA

Porto Rua de Cedeifeitas, 414 Tel. 232 006 633 Fax 233 324 064

Aveiro Avenida Santa Joana, 83 Tel. 234 425 762 Fax 234 423 762

RESTAUROS . ANTIGUIDADES . ALFARRABISTA

Papeleiras e Secretárias

Em destaque nas nossas lojas até 31 de Outubro

Efeitos (Letras e Livranças)

Já se encontram disponíveis Letras e Livranças em Euros?
Sim. Os modelos aprovados constam da portaria n.º 28/2000, de 27 de Janeiro.

Já podem ser emitidas Letras em Euros?
Sim. É recomendável que desde já os agentes económicos, na medida do possível, utilizem o modelo de Letras e Livranças em Euros nas suas transações.

As Letras e Livranças emitidas em escudos com data de vencimento igual ou posterior a 1 de Janeiro de 2002 têm de ser substituídas?

Não. Para estes casos, será aplicado o princípio de continuidade dos contratos. Assim, na respectiva data de vencimento, os correspondentes valores serão processados em Euros, sendo a sua conversão efectuada pelas instituições de crédito, sem cobrança de quaisquer despesas.

Informação da Comissão Nacional do Euro

PATROCÍNIOS

MundiTalhos

Tudo Aqui Tão Perto...

JÁ ABRIU

Promoções semanais

Contactos: <http://munditalhos.no.sapo.pt>
E-mail: munditalhos@iol.pt

Sede: Telf. 234 942 719/20 - Fax: 234 942 679

Loja - S. Bernardo - Telf. 234 343 657

Aveiro

bordados à mão e à máquina... e aqui é de referir que nos bordados à mão, especialmente "ponto cruz", a grande maioria é de gente muito jovem, tendo a mais nova oito anos e a mais velha catorze, entre as doze formandas». Um outro curso que é facultado aos interessados, é a manufatura de flores em porcelana fria.

Fernando Lima Carvalho reconhece que «apesar de termos agora um espaço razoável, ainda estamos limitados, porque se quisermos proporcionar um curso de cerâmica, e falo por mim, isto era pequeno».

Com actividade quase constante, a Associação vive outro drama, é que, como nos refere Alberto Ferreira, «muito há pessoas que vivam o associativismo», o que justifica que as eleições acabem quase sistematicamente por ser uma "presidência directa" do presidente da Assembleia Geral, que acaba por adquirir nos "carolões" que ali-

mentam a seiva desta associação.

Para Fernando Lima Carvalho «há dois vectores que conduzem a esta situação: primeiro, um autoconvencimento, e por outro lado as pessoas não se acharem devidamente preparadas, porque a grande maioria nunca pertenceu a qualquer associação, e desconhece o que é uma vida de associativismo».

Para Alberto Ferreira o problema é mais complexo: as pessoas precisam de saber o que é a associação e de que a associação lhe dá... em busca de um qualquer proveito, e quando é para trabalhar as dificuldades surgem com afazeres aqui e acolá. Mas não se pense que as coisas se passam assim... já vim de outras e o problema não é muito melhor... Isto conduz a que, num elenco de nove elementos dos órgãos sociais, apenas três "dêem o corpo ao manifesto", desdobrando-se em actividade que melhor distribuída seria mais rentabilizada.

Mas dos fracos não reza a história... dizem. E por isso, dois presidentes (da assembleia geral e direcção) e uma tesoureira, asseguram o funcionamento de uma Associação, sem daí retirarem quaisquer dividendos.

«Para nós», reforça Fernando Lima Carvalho, «o maior gozo seria de que isto estivesse cheio de monitores e alunos, e ver os outros a ganhar dinheiro, que isso para nós não constituiria problema algum».

Trezentos e cinquenta escudos mensais é o valor da cota dos associados, cujo valor global é insuficiente para os encargos assumidos, mas do "engenho e arte" dos "combatentes/resistentes" se vai conseguindo a sobrevivência de uma colectividade que, ainda no ano passado registou um saldo negativo de 200 contos, é que, de um rendimento de 80 contos, a associação despendeu em rendas, água, luz e pagamento a monitores, cerca de 280.

Apesar de o panorama não ser muito ani-



Na sede da Associação um espaço (que já é considerado exíguo) onde são ministrados cursos de labores femininos. Na foto inserida, uma pintura de um dos associados

ador, Alberto Ferreira está optimista quanto ao futuro da Associação, que este ano vai ter, pela primeira vez, um curso de pintura de azulejo, «vamos ter cerca de uma dezena de alunos, e mais cinco na pintura de porcelana. No que tem a ver com os labores, serão na ordem de algumas dezenas». Há uma vontade férrea de levar a associação para a frente, e com um objectivo de «nos virmos mais para o exterior, para a população, e queremos trazer aqui outras associações para

dos associados convívio, porque as "guerras" não levam a nada. Somos daqueles que lutamos para que Esgueira seja Aveiro com uma integração recíproca, o que parece não ser o espírito de muitos outros. Mas vamos passar por cima disso e levar a Associação Cultural dos Artistas de Esgueira no rumo para que foi criada», é a vontade de Alberto Ferreira.

Com necessidade de mais espaço, a ACAE está agora na expectativa do lugar que lhe vai caber no futuro Centro

Cultural de Esgueira... é que da autarquia há a promessa...

Esperar para ver é a disposição dos actuais dirigentes da Associação, que vai viver, no próximo mês, mais um acto eleitoral. Será que vai mesmo? Ou vai repetir-se a cena de outras eleições, em que na falta de candidatos há "nomeações"?

Alberto Ferreira e Fernando Lima Carvalho, dois dirigentes de mangas atreçadas, lá estarão para conduzir a Associação ao lugar que merece.

RENAULT

USADO APROVADO RENAULT

Um destes Será Seu:
Compre Já Que só
Paga para o Ano!

	Ano	Estrutura (Inscrit)		Abstracção	TALCO
		D	S		
Veículos de Serviço (Sem Avenhamento)					
Renault Clio Rxe 1.9 16 18 portas	2001	3.691,10	740.000,00	338,79	60.121,20* 15,33%
Renault Clio Inscrit 1.6	2000	3.142,43	652.000,00	237,42	59.628,00* 18,65%
Renault Clio Rxe 1.6 16 18	2001	4.620,34	910.000,00	445,40	89.294,00* 19,09%
Renault Megane Pxe 1.4 16 18	2001	3.371,87	676.000,00	316,40	62.230,00* 15,18%
Semi-novos					
Renault Clio 1.2 15 portas	2000	1.620,09	326.000,00	172,16	34.515,00* 16,60%
Renault Megane Pxe 1.6 16 18	2000	2.843,15	570.000,00	301,61	60.347,00* 18,19%
Renault Clio L1H1 LH1D @ Logano	2000	3.940,74	770.000,00	406,63	81.521,00* 16,05%
Opel Astra Club	2000	2.773,32	556.000,00	293,62	59.995,00* 18,21%
Novos					
Renault Clio Rxe 1.2 15 portas	1999	1.675,94	336.000,00	177,44	35.573,00* 16,57%
Citroen Berlingo 1.4 Rio Grande	1997	1.548,27	310.000,00	163,71	32.820,00* 16,85%
Renault Twingo Fac 1.2	1999	1.446,51	290.000,00	153,14	30.762,00* 16,72%
Ford Fiesta Techno 1.25 15 portas	1999	1.576,23	316.000,00	166,87	33.449,00* 16,63%

Com Garantia e
Excepcionais Condições
de Financiamento

Concessionário Renault
A. Fontes, S.A.

Versão de Anúncio - P.111.055.20000 - Tel. 234 940 200 - Fax 234 941 855
Rua dos Banhos Velhos, 220 - 4700-218 AVEIRO (PORTUGAL) - Tel. 234 940 007 - Fax 234 941 400
Rua Alameda a 100m (22.1) - 4700-000 AVEIRO - Tel. 234 941 170 - Fax 234 940 878
Organizações, Programação de Marketing, Lda - Rua St. Bento Novo, Apartado 21 - 4800-909 ESTARÇA - Tel. 234 940 280 - Fax 234 940 280



Hotel Arcada
RESIDENCIAL

Venha disfrutar de um local
completamente remodelado

Um espaço novo
com o aconchego
e um silêncio sem igual,
mesmo no coração de Aveiro.

Hotel Arcada - Um local histórico
com 64 anos de tradição,
totalmente renovado
para o receber.

Rua de Viana do Castelo, Nº 4
(Ponte Praça)

Tels. 234423 001 / 234 421 885 - Fax 234 421 886
3800 - 275 AVEIRO (PORTUGAL)

especial Mira



Largo de Mira



Xávrega, uma arte em extinção

O concelho de Mira visto ao microscópio

Uma terra de muitas faces

Arménio Bajouca

Pertencendo ao Distrito de Coimbra, na Beira Litoral Mira fica a cerca de 30 quilómetros tanto de Aveiro quer da Figueira da Foz, e a distância de Coimbra é um pouco maior, cerca de 40 quilómetros.

Consta que as primeiras pessoas que vieram para a Praia de Mira, nas primeiras décadas de mil e oitocentos, eram camponeses de povoações vizinhas que nos meses de Verão se dedicavam à pesca. A arte utilizada era a de Xávrega, que foi passando de geração em geração, de uma forma que nem as tecnologias avançadas conseguiram contornar.

Agricultura e pesca foram, ao longo dos

tempos, as principais actividades dos seus habitantes, tendo sido também mas a emigração uma das grandes fontes de receita daqueles que, deixando as suas raízes, procuraram longe dos seus uma vida mais desafogada.

O concelho de Mira tem, nos seus 122 quilómetros quadrados, uma população residente de 12.856 habitantes, segundo o último censo, distribuída pelas suas quatro freguesias Mira, Carapellhos, Seixo e Praia de Mira.

Segundo estatísticas recentes, 39,8% da população dedica-se ao sector primário (agricultura e pescas), 26% dedica-se ao sector secundário (indústria) e 34,2% dedica-

se ao sector terciário (serviços).

A freguesia de Mira é a maior e também a sede do concelho, onde se podem encontrar quase todos os serviços e bens fundamentais para a população: Correios, bancos, serviços de saúde, Casa do Povo, serviços municipais, Lar de Idosos, jardim infantil, escolas até ao nível secundário e toda uma variedade de negócios privados ao dispor da população.

A freguesia da Praia de Mira beneficia de uma localização geográfica e de características naturais excepcionais, que a tornam na sala de visitas do concelho, já elevada à categoria de Vila. Durante a época balnear, milhares de turistas vindos de várias regi-

ões do país e estrangeiro, ali preferem passar momentos de lazer.

É nessa época estival que a beira-mar, a mata, os parques de campismo e a Barrinha se apinham de gente, e é também a altura em que o comércio local se recom põe da apatia dos restantes meses do ano.

Como referimos atrás, os pescadores locais ainda dedicam muito do seu tempo a uma faina artesanal, que usa ainda técnicas não muito diferentes das que os primeiros habitantes desta terra usavam, embora agora com a variante das juntas de bois terem sido substituídas por tractores.

A Barrinha...

Lago de formato ligeiramente rectangu-

lar, a Barrinha de Mira tem cerca de cem metros de largura e oitocentos metros de comprimento, e as suas zonas mais profundas em pouco devem ultrapassar os dois metros, e apesar da sua proximidade do mar — cerca de quatrocentos metros — a água é doce, ali se praticam durante todo o ano desportos náuticos. A Barrinha tem origem numa vala que atravessa a floresta e está ligada a uma lagoa, na localidade de Lagoa de Mira, a cerca de quatro quilómetros para sudeste, e desagua numa vala que se estende no sentido sul-norte, fazendo ligação com a Ria de Aveiro, e faz a ligação com o Oceano Atlântico, a cerca de

vinte e oito quilómetros mais a norte, na zona das Gafanhas.


Área — 122 Km²

Freguesias — 4 (Carapellhos, Mira, Praia de Mira e Seixo, com uma área média de 4 Km²).

Percorrendo o concelho, encontramos localidades como a Videira, Barra, Lagoa, Casal S. Tomé, Carromeu, Lencisqueira, Ramalheiro, Gurusjeira, Valeirinha, Presa, Cabeças Verdes, Seixo, Cabeço, Pottomar.

População — 12.856 habitantes (menos 538 do que no Censo de 1991), o que corresponde a um de-

CASA MARGARIDO

- Agente **Robbialac** 
- Persianas Verticais, laminadas e painhins
- Varões para cortinados

Rua Dr. António José D'Almeida, 78 - Mira
tel. fax 231 451 612

Orçamentos por medida para:
Painéis • Laminins • Faixas Em
Azulejo Pintado À Mão
Cabines De Ducho

Agente Oficial da Mêlo, JVC, Pioneer e outras
Toda a gama de Electrodomésticos
TV e Hi-Fi

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
GARANTIDA

António dos Santos Carramão

Tel.: 231 452 359 - Tlm. 963 590 266 - SEIXO - 3070 MIRA



Móveis Páscoa
Clássico ao Moderno

EXPOSIÇÃO: Av. Central n.º 137 Lagoa / 3070-141 Mira
CONTACTOS: Teff.: 231 458 212 - Fax 231 451 688 - Telem.: 917 332 952
E-mail: moveispascoa@mail.telepac.pt www.moveispascoa.pt



Cerâmica Certês, Lda
TJÓLOS DE VÁRIOS TIPOS

Tel. 231 451 456
Fax/Tel. 231 458 132

Rua da Cerâmica
3070-082 MIRA

especial Mira

crescimento populacional de 3%.

Em 1999 nasceram 120 indivíduos, dos quais 62 do sexo masculino. Nos óbitos, que totalizaram 133, 73 eram do sexo masculino, e dois indivíduos faleceram com menos de um ano. Foram celebrados 74 casamentos e, curiosamente, dissolvidos outros tantos, sendo 12 por divórcio.

Receitas e despesas municipais

Em 1999 o município de Mira registou um total de receitas de 1.442.889 contos, sendo 705.488 contos de receitas correntes, 14.258 contos de Imposto Municipal sobre Veículos, 82.047 contos de Imposto de Sisa, 52.205 contos de Contribuição Autárquica, e 315.732 contos de Fundos Municipais. Nas receitas de capital, num total de 737.401 contos, 210.488 contos foram oriundos de Fundos Municipais.

No que se reporta a despesas, a Câmara Municipal de Mira registou um total de 1.442.889 contos, sendo 602.312 de des-

pesas correntes e 840.577 de despesas de Capital.

De entre as despesas correntes 325.967 contos foram com Pessoal e 3.459 contos foram transferências correntes para as Freguesias e 1.878 contos de encargos financeiros.

As despesas de capital tiveram nos investimentos (631.688 contos) a maior fatia, sendo ainda 55.139 contos transferidos para as freguesias e 17.045 contos para amortizações de empréstimos.

Foi de 434.206 contos o total de despesas em ambiente, no ano de 1999, sendo 113.113 em protecção do recurso água e 68.651 na gestão de resíduos. Na protecção da Biodiversidade e das paisagens foram gastos 15.512 contos, dos quais 10.512 na protecção e combate a incêndios florestais. A recolha e transporte de resíduos sólidos custou ao município 12.570 contos, e em infra-estruturas para tratamento e deposição de resíduos a câmara gastou 56.081 contos.

Feriado Municipal - 25 de Julho

Agricultura - Em 1999 estavam re-

gistadas no concelho de Mira 930 explorações agrícolas, num total de 2.722 hectares. Destas, 920 pertenciam a produtores singulares, com uma área total de 2.379 hectares.

A mão-de-obra utilizada ascendia a 2.383 trabalhadores agrícolas, dos quais 1.254 do sexo feminino, sendo que destas, 577 com idade superior a 55 anos. Estes números têm em conta a mão-de-obra permanente e familiar, já que a não familiar era de 128 indivíduos, sendo 83 mulheres, e destas, 10 com idade igual ou superior aos 55 anos.

Em 1999 ocorreram 20 incêndios, que consumiram cerca de oito hectares e meio, dos quais 5,9 em povoamentos florestais.

O efectivo animal, também em 1999, era de 4.344 bovinos (1.782 vacas leiteiras), 108 ovinos (65 fêmeas reprodutoras), 189 caprinos (148 fêmeas reprodutoras), 38 equídeos, 8.057 suínos (1.132 fêmeas reprodutoras), 8979 coelhos (1.687 fêmeas reprodutoras), 19.432 aves, das quais 10.187 frangos

de carne e 6.396 galinhas poedeiras e reprodutoras. Na apicultura havia registado de 227 colmeias e coltiços povoados.

Actividade empresarial

No final de 1999 havia registado de 1.571 empresas sediadas no concelho, sendo 621 no comércio, 326 na construção, 174 no alojamento e restauração, 127 na agricultura e pesca, e 100 na indústria transformadora. Destas, o maior número era na indústria alimentar, bebidas e tabacos (25), 22 na indústria metalúrgica de base e de produtos metálicos, e 15 na indústria de madeiras.

Os 1.246 trabalhadores ao serviço nas sociedades com sede no concelho, estavam assim distribuídos: 633 na indústria transformadora, 280 no comércio, 111 na agricultura. Produção animal, caça e silvicultura, como os mais significativos.

Dos 633 trabalhadores na indústria transformadora, 185 ocupavam-se na indústria de alimentar, bebidas e tabaco, 151 na indústria de madeiras, 97 em indústri-



Crucifixo na freguesia do Seixo

as não especificadas, 60 na fabricação de produtos minerais não metálicos, e 49 na indústria metalúrgica de base e produtos metálicos.

As empresas com sede no concelho registaram, em 31 de Dezembro de 1999, um volume geral de

vendas 13.269 milhões de contos.

Economia - O concelho de Mira tinha, em 1999, 4 Bancos e duas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, que davam ocupação a 38 trabalhadores.

Continua no pág. seguinte

Euclides Santos Caniceiro

• Todo o tipo de construção, desde alvaramentos a acabamentos

• Assentamento de: Tijoleira, Tijolo Maciço e Azulejos

Telex 231 455 433 Tím. 919 757 064
Leitões - 3070 Mira

AS OLIVEIRINHAS

Oliveira Pinho & Filhos, Lda.

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro - 3070-613 Carapelhos
MIRA - Portugal - Tel. 231 480 600 - Fax. 231 480 601

Pedro Nuno Tomásio Antunes



Oficina de Consertos: Ouro - Prata - Jóias
Armazenistas de Ourivesaria

Tel./Fax: 231 455 222 - Tím. 966 047 169
Rua do Comércio, 147 - Leitões - 3070-210 MIRA

PLAC/EXPRESSO

DIVISÓRIAS . TECTOS FALSOS . ISOLAMENTOS

Telemóvel: 914 221 431 - 3070 MIRA

JOPAT - Instaladora

João A. C. Patarra

Instalações Eléctricas - Sanitárias
Aquecimento - Gás - Telefones

Rua Central nº 28 - Telex: 231 458 174 - Tím.: 963 021 430 - Valeirinha - 3070-433 MIRA

Luís Fernando Simões Martins



• Pinturas e acabamentos

• Impermeabilizar fachas a base de fibra e borracha c/ garantia

Rua Teófilo Braga - 3070 - 333 Mira
Telex: 9178 796 80

especial Mira



Freguesia de Carapinhos

Continuação da pag. anterior

Naquele ano as instituições bancárias do concelho registaram 24,956 milhões de contos de depósitos de clientes, sendo que 6,114 foram provenientes de emigrantes. O crédito concedido à habitação ascendeu a 719 mil contos.

Os cinco caixas multibanco espalhados no concelho registaram, em 2000, um total de 312 mil operações, sendo o total de levantamentos de 199 mil, correspondendo a 2,254 milhões de contos.

Educação: - Para uma população estudantil na idade pré-escolar de 272 alunos, há no concelho 9 estabelecimentos de ensino, sendo 7 públicos e dois privados, onde leccionam, respectivamente, 11 e 4 professores.

As 19 Escolas do Ensino Básico são frequentadas por 1.356 alunos; e a Escola Secundária é frequentada por 318 alunos.

Nas Escolas do Ensino Básico - 1º ciclo - leccionam 47 professores; nas do 2º, 3º, 4º, 5º, e na Escola Secundária, 48 professores.

Saúde: - O concelho tem um Centro

de Saúde e 5 Extensões de Saúde, onde prestam serviço 10 médicos e oito enfermeiros, de um total de 41 trabalhadores. Em 1999 foram efectuadas 38.181 consultas.

Há 16 farmácias, distribuídos por 5 Farmácias.

Artesanato: - Fabrico artesanal de redes de pesca.

Construção: - Em 1999 a Câmara de Mira concedeu 148 licenças para construções, sendo 121 para habitação. As construções novas permitiram a construção de 130 edifícios, dos quais 107 para habitação, com 131 fogos. Foram autorizadas 13 ampliações, das quais 12 para habitação, e com a mesma finalidade autorizadas duas transformações de edifícios. O parque habitacional do concelho era, em 1999, de 7.563.

Consumo de electricidade: - Em 1999 o concelho de Mira consumiu 26,623 milhões de Kwh, assim distribuídos: 10,717 milhões no consumo doméstico, 1,248 milhões na agricultura, 5,681 milhões na indústria, e 2,514 milhões na iluminação, sendo que

destes 1,753 foram consumidos na iluminação pública.

Gastronomia: - A caldeirada de peixe é o prato mais emblemático da Praia de Mira e também do concelho.

Comunicação Social: - São três os títulos que se editam neste concelho, com uma tiragem anual de 286.200 exemplares. Há uma rádio local, que emite 18 horas diárias.

Acessibilidade: - EN109
- Boa rede de estradas secundárias

Segurança: Em 1998 foram registados no concelho 93 acidentes de viação com vítimas, sendo 4 mortais. De entre as 129 vítimas de acidentes, registaram-se 4 mortos, 10 feridos graves e 115 feridos ligeiros, sendo o índice de gravidade dos acidentes de 4,30

Segurança Social: Os dados de que dispomos referem-se a 1998 altura em que o concelho dispunha de 4 creches e/ou Jardins de Infância, com capacidade para 133 utentes e com uma ocupação de 127. Havia, en-



Casa Gandaresca, construção típica de Mira

tão, 5 Estabelecimentos com Actividades de Tempos Livres com capacidade para 185 utentes e frequentados por 154.

Os estabelecimentos que prestam apoio domiciliário são 3, registando 45 utentes, numa ocupação plena.

Há 2 Centros de Dia, com capacidade para 70 utentes, e um Lar de Idosos, para 30 utentes, cuja capacidade está esgotada. e outros estabelecimentos.

Turismo: No concelho de Mira estão registados 8 estabelecimentos de hotelaria com 172 quartos e capacidade de alojamento de 343 pessoas, sendo que um hotel, com 44 quartos pode alojar 108 pessoas. Registram-se, em 1999, 28.197 dormidas e 9.939 hóspedes, sendo que os 5.164 hóspedes entrados no hotel registaram 13.716 dormidas. Portugal (14.013) é o país de origem do maior número de hóspedes, se-

guido de França (5.540) e Espanha (4.147).

As receitas turísticas de 1999 ascenderam a cerca de 160 mil contos.

Para visitar: A Antiga Casa do Visconde da Corujeira, agora Museu etnográfico, é um dos ex-libris da vila.

Também a Igreja Matriz é ponto de referência para uma visita indispensável, que conta já quatro séculos de existência, e que nos últimos anos, foi sujeita a importantes obras de restauro, e onde os destaques vão para o altar, os azulejos e a abóbada, decorada com espectacular gravuras. Dedicada a S. Tomé, data dos finais do séc. XVII, tendo sofrido grandes modificações no séc. XIX; Fachada simples; Retábulos Barrocos com colunas salomónicas; Elegante lambril de azulejos seiscentistas de fabrico Coimbra, com cenas alusivas à Paixão de Cristo;

Os tectos são em madeira, repartidos em caixotes, com Pinturas Barrocas.

Biblioteca: Há três bibliotecas no concelho, que têm uma média de consulta anual de 24.072 documentos.

Festas: - Nos dias 23 de cada mês, realiza-se a feira, ao ar livre, num terreno junto à Escola Secundária, já fora do centro da Vila.

Outra feira do género, de maiores proporções e uma maior variedade de produtos, é a que tem lugar em Portomar, a cerca de três quilómetros. Nos dias 11 e 30 de cada mês, milhares de pessoas acorrem ao imenso largo retirado à Floresta, nos anos 70. É neste que se realiza-se a mais importante e tradicional actividade comercial do Concelho, vindo pessoas dos concelhos vizinhos em busca de um bom negócio.

Carlos Manuel Cruz Salvador

Todo o tipo de trabalho em pintura
Limpeza de telhados

Rua Casal Sobreiro - Portomar - Mira
Telm.: 914 131 627

COSME GONÇALVES OLIVEIRA DA COSTA

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telm. 234 667 710 - Tlm: 914 117 688
CARVALHITOS - 3750-048 Aguada de Cima
Aguada

SEIXOCALÉIRAS

de João Paulo Marques Caetano

FABRICAÇÃO NO
PRÓPRIO LOCAL

* * *
CALÉIRAS
PROGRESSIVAS



Telm. 231 452 833 - Telm. 966 401 074 - CABEÇAS VERDES - 3070 - MIRA

Carta aberta a Alberto Souto

Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Aveiro,

Encontrando-me eu, actualmente, a trabalhar na "Loja do Cidadão" desta cidade e tendo de me deslocar, todos os dias, o pé, para o meu emprego, venho dar conta a V. Ex.^a dos muitos tormentos por que passa uma pobre trabalhadora que tem de atravessar algumas ruas desta cidade.

Moro no R. da Banda Amizade e o caminho mais curto para me deslocar até ao meu emprego é tomar a Avenida 25 de Abril, através da passadeira existente junto da Escola Secundária nº 1, subir o viaduto sobre a linha do CP, descer a Avenida Francisco Sá Carneiro e, mais ou menos a meio do seu percurso, atravessar esta avenida para o outro lado, à direita, em frente ao Pavilhão das Galinhas, utilizando outra passadeira aí existente, até atingir outro, mais abaixo, que me liga à zona da Farca, localização de "Loja do Cidadão".

São cerca de oitocentos/noventa metros de percurso que se transformam, todos os dias, num autêntico atentado contra a minha integridade física, tranquilidade moral e, até, contra a minha própria vida e de todos aqueles que têm de fazer tão malfadação caminho.

No verdade, logo na travessia da primeira passadeira, junto da Escola Secundária, os automobilistas que vêm da Avenida Oito viram à direita, sem levarem em consideração que os sinais também estão abertos para os peões. É logo aí que é primeiro susto.

Depois de ultrapassar o viaduto, entro num trilho de terra, pedras e lixo que devia ser um pas-

seio ao longo da mencionada Avenida Sá Carneiro.

Por essa verdade me deslocar até meio da descida. Aí existe a outra passadeira. Só que esta passadeira não tem acesso directo ao passeio do meu lado, já que entre ela e o dito passeio (no local já é passeio) existe um canteiro vedado por uma sebe de arbustos.

O Sr. Presidente é capaz de não acreditar, mas olhe que a passadeira morre mesmo no canteiro, antes de atingir o passeio.
Por isso (e que remédio!) um pouco antes de chegar à passadeira, aproveitando um espaço aí aberto, entre os arbustos, entro na faixa de circulação automóvel, que tenho de percorrer durante cerca de um metro até atingir a malfadação passadeira que vai esbarrar, a meio da Avenida, com mais um canteiro (o separador entre as duas vias).

Exacto: no meio da Avenida mais um canteirinho, agora, com os arbustos derrubados por outros peões que, como eu, têm de abrir caminho à força para poderem transitar pelas ruas da nossa cidade...

Sejamos justos, do lado direito para onde me dirijo, o resto da passadeira que atravessa a hemifaixa de rodagem descendente, não desemboca noutra canteira, mas sim no passeio. É abral!

Claro que tive de me desunhar na fuga aos srs. Automobilistas que, desrespeitando todos os sinais e regras de prudência, fazem daquela avenida uma pista de corrida.

Quando eu julgava que tinha acabado o meu corta moto através de avenidas, canteiros e jardins desta Veneza à beira Ria plantada, sou sur-

preendido com nova aventura. Efectivamente a passadeira que dá acesso à zona da Farca volta a desembocar noutra trilha de terra, pedras e lixo que acaba por morrer noutra canteira de relva.

Que estranha paixão existe nesta terra entre as passadeiras para os peões e os canteiros!

Venidmo mais este obstáculo, lá vislumbro o meu local de trabalho. Só que, para lá chegar, ainda tenho de entrar, outra vez, na via de trânsito dos veículos e percorrer este durante vários metros, pois, nesta, apesar de estreito e com circulação automóvel nos dois sentidos, não existe passeio e os veículos estacionam na faixa de rodagem, ocupando metade da via.

Nesta parte final do percurso, para tudo jogar certo, sou regada, também, pelos espasmos que deviam regar, só, a relva, nos regam, também, mais de metade da via e os peões que por aí são obrigados a transitar. Farca miserável!

A agravar toda esta situação, pense o Sr. Presidente naquilo que eu e os outros teremos de suportar no Inverno que se aproxima, ao romper da manhãzinha ou já entrada a noite, com a chuva batida pelo vento a vergastar-nos as pernas e sem local, onde tentar, para mudar de roupa e de calçado!

Pergunto: acha o Sr. Presidente que os seus municípios merecem estes percursos na cidade que governa?

Porque merecem melhor, fico à espera que V. Ex.^a o faça.

Cria-me com toda a consideração,

Marília das Santos Ventura

desporto

Pesca Desportiva para deficientes Portugal é campeão do mundo

Portugal sagrou-se vencedor no III campeonato do Mundo de pesca desportiva para deficientes, que se realizou em Coimbra. Na segunda jornada do campeonato, que decorreu no Choupalinho, na margem esquerda do Rio Mondego, Portugal foi novamente primeiro, atingindo a classificação de 20 pontos, com 22,340 quilogramas de peixe, seguido da França (26,5 pontos) e da Bélgica e Inglaterra (28 pontos cada). A nível individual, destaque para o belga Rudi de Moor, com 10,260 quilogramas de peixe e os dois respectivos pontos, e também o francês Laurent Deschamps, com 7,300 quilogramas e os mesmos dois pontos. Em terceiro lugar, classificou-se o português Jorge Marques, com 7,420 quilogramas, mas com três pontos. Para o presidente da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva, Francisco Maurício, esta modalidade é a melhor de todas para o deficiente, pelo convívio entre colegas, contacto com a natureza, competição e integração do pró-

prio indivíduo". Francisco Maurício, salientou que «é a primeira vez que Portugal organiza um campeonato deste tipo, com todas as dificuldades que encarega, desde hotéis, transporte, local da prova e recepção», reconhecendo que

«aprendemos bastante com a prova, e acrescentando que «Portugal não vai ficar por aqui e, para o ano, vai defender o título no País de Gales, após a realização do campeonato nacional que apurará a representação nacional.

Futebol

I Liga 2001-2002 9ª Jornada



Domingo, 21 de Outubro
Estádio: Miroslav Dvornik, Aveiro - 19 horas
Início das 18h30

Beira-Mar Alverca

Alverca

Atacantes	10
Defensores	10
Guarda-Reda	1
Técnicos	1
Substituições	5
Cartões Amarelos	0
Cartões Vermelhos	0
Penalty	0
Outras	0
Total	36

Beira-Mar Alverca

Marcadores do Beira-Mar:

FARY.....9
HUGO.....2
Gambao...1

Lista dos melhores marcadores da Primeira Liga portuguesa de futebol, após a oitava jornada:

- Nove golos
FARY FAYE (Beira-Mar)
- Oito golos
Mário JARDÉL (Sporting)
- Cinco golos
Pedro MANTORRAS (Benfica)
LEONARDO Ribeiro (Paços de Ferreira)
HUGO HENRIQUE (Seixal)
- Quatro golos:
Celo Neves "CAJU" (Alverca)
João Fernandes "NEGA" (Belenenses)
ZÉ ROBERTO de Moura (Bragça)
Renvaldo Jesus "PENNA" (FC Porto)
Marius NICULAE (Sporting)
Vanderlei da Silva "DERLEI" (União Leiria)
- Três golos:
ANDERSON (Alverca)
"CAJU" (Alverca)
FILGUEIRA (Belenenses)
"MARCÃO" (Belenenses)
MÁRCIO SANTOS (Boavista)
FERREIRA (Farense)
VAN DER GAAG (Marítimo)
"BRANDÃO" (Santa Clara)
MARCO FERREIRA (Seixal)

Patrocínios de:



Bastos & Bastos, Lda.



RESTAURANTE ALEXANDRE



HERMIGENTRO Empreendimentos Imobiliários



GESTICOOP

Horóscopo (semana de 19 a 25 de Outubro)

Elaborado por RAUI ROJO, através do TAROT EGÍPCIO, o ator atrelando um Aveiro, marcação pelo Telem. 914 376 830.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10

Amor - semana de indecisões e incertezas, mas tudo anda bem. Trabalho - não tome decisões importantes esta semana. Saúde - cuide-se da gripe.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11

Amor - cuidado para que esse seu querido não fique tão distante que talvez você não possa alcançá-lo. Trabalho - semana de muita actividade e trabalhos. Saúde - vá ao seu dentista.

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12

Amor - você tem que ser mais determinado com as suas ideias, conte as coisas à pessoa amada. Trabalho - semana neutra, não decida nada. Saúde - sistema nervoso um pouco alterado.

CAPRICÓRNI - de 22/12 a 20/1

Amor - não queira resolver tudo sozinho, pois duas cabeças pensam melhor do que uma. Trabalho - muita actividade e soluções resolve-lo alguns problemas. Saúde - dores musculares trarão-lhe problemas.

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2

Amor - boa semana para estar com o seu parceiro. Trabalho - decisões importantes serão tomadas. Saúde - sistema nervoso abalado.

PEIXES - de 20/2 a 20/3

Amor - semana de surpresas agradáveis, tudo anda de tarzan, felicidades. Trabalho - poderão surgir alguns problemas que serão resolvidos. Saúde - vá ao seu médico.

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4

Amor - quem tem mais cuidado, e você anda muito desconfiado, seja mais cuidadoso. Trabalho - semana de muito trabalho e com decisões importantes. Saúde - cuide-se da gripe.

TOURO - 21/4 a 21/5

Amor - sempre se deve ter a esperança de encontrar a felicidade, parece que está a chegar a sua vez. Trabalho - semana em que será reconhecido pelo serviço prestado. Saúde - dores de cabeça.

GÊMEOS - 21/5 a 21/6

Amor - não seja tão pessimista, confie mais em você. Trabalho - muita cautela para esta semana, vá devagar. Saúde - dores musculares.

CARANGUEJO - de 22/6 a 22/7

Amor - nada está perdido, tenha esperança e a sua estrela voltará a brilhar. Trabalho - nada de novo, muita rotina. Saúde - não fique nervoso.

LEÃO - de 23/7 a 23/8

Amor - a sua teimosia poderá trazer-lhe muitos problemas, ceda um pouco. Trabalho - semana stressante, a tranquilidade seria a melhor solução. Saúde - cuidado com os seus nervos.

VIRGEM - de 24/8 a 22/9

Amor - não seja tão desconfiado, pois uma relação deverá ser sempre a dois e com confiança. Trabalho - boa semana para fazer negócios e assinar papéis. Saúde - cuidado com a gripe.

Números da sorte para esta semana:

4, 5, 9, 17, 19, 24, 28, 36, 39 e 42

palavras cruzadas

Problema nº 148

Crossword grid table with 11 columns and 11 rows. Some cells contain numbers indicating starting points for words.

Horizontais -1

Nenhuma mulher gosta de o ter difícil; Mesmo depois de fazer isto, nem sempre vem peixe -2-Dizem que é o Continente dos amarelos; Opera muito conhecida -3-Mesmo reduzidos, governam; Nada diferente; Por pouco que não foi primeiro -4-Agora já não vão; Já foi; O alimento que todos os dias pedimos a Deus -5-Quando é de satisfação não é mau; Começa a ficar frio -6-Há quem não acredite que a tem; Um Moniz foi ao -7-Porco; Não é da da Terra -8-A área é confortável e rápida; Indivíduo; Vale muito pouco -9...As armazém não convém; É vizinho do rádio; Artigo, mas não nosso -10-Há um bons e outros mau; O toureiro desce a da -11-Sou sempre ódio; Trepasas, mas não valeres.

Verticais -1

A cidade de Luz; Está mesmo sequiosa -2-Tosta; Normalmente tem duas -3-Mostra os dentes; A morralha; Há mais de dois mil anos -4-Jogou no norte; Está mesmo no interior; Este sim, mas o abuso não -5-A aceleração da gravidade; Costumeiramente dizer que é conta de porco -6-Um ficou célebre, mas em Berlim; É um círculo -7-A igualdade dos farmacêuticos; Poluído ou não, respira -8-Cloreto que utiliza na alimentação; Tem acção; Não deixa de ser, onda -9-Ultrapasa o centro; A segunda medalha é de um metal assim; Sair -10-Não o faz no mesmo dia; Quem a tem disse que...; Tem sortes -11-Partem do centro da circulação para a circulação; Não deixa de ser, andar muito a pé, dá cabo delas.

anedotas

A beleza, já entradota na idade, caminhava rua fora, sempre perseguida por um admirador de ocasião que não deixava de lhe dirigir piropos. "Porque é que você vem atrás de mim há mais de meia-hora?". "Aprece-me... Não posso?". "Lá poder, pode. Mas olhe que se até ali àquele esquina não deixar de me acompanhar assim tão de perto, chamo imediatamente um padre e duas testemunhas".

soluções

Horizontais -1

Parto; Iscar-2-Ásia; Ainda-3-Rs; Igual; Il-4-Iam; Era; Pão-5-Ai; Ar-6-Alma; Eguas-7-Tô; ET-8-Via; Una; Avo-9-Ir; Úmero; Al-10-Dias; Liça-11-Ascós; Varas. Verticais -1-Paris; Ávida-2-Assa; Iris-3-Rs; Malta-4-Tai; Imo; Uro-5-Ge; Um-6-Muro; Ancl-7-AA; Ar-8-Sal; Age; Ola-9-Cl; Prata; Itio-10-Adia; Vaca-11-Raios; Solas.

Large graphic advertisement for 'Do Largo do Terreiro à Praça Marquês de Pombal - Polémicas com história' by Paulo Vitória. Includes a 109, a cartoon illustration of a street scene with people and buildings, and several text blocks discussing the history and current state of the area, mentioning 'Novo Largo do Terreiro' and 'Novo Largo do Marquês'.

agenda cultural

Dia 18

Começa hoje o 3º Encontro Internacional de Poesia de Aveiro, prolongando-se até dia 20. Hoje, realiza-se um passeio de barco pela ria, às 11h45, depois de uma conferência de imprensa, às 10h30, na Biblioteca Municipal. Às 21h30, dá-se a abertura oficial do evento, no auditório do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Atelier de bordados (9h30 às 12h30) e de arraiolos (15h às 18h), todas as quintas-feiras, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

Dia 19

Continuação do 3º Encontro Internacional de Poesia de Aveiro. Hoje, com visitas guiadas à "Aveiro Arte Nova" e "Aveiro Religioso", às 10h30; às 15h, há "Poesia na praça", no Fórum; às 18h30, leitura de poemas na Biblioteca, por quatro dos poetas participantes.

Colóquio internacional da "História do Pesca do Bacalhau", no Museu Marítimo de Ilhavo.

Espectáculo de teatro "Nos mares do fim do mundo segundo Bernardo Santareno", pelo CETA, com encenação de Rui Lebre, no auditório do Centro Cultural da Gafanha da Nazaré.

A Mad Science e a Apifarma desenvolvem a nível nacional uma campanha de sensibilização escolar em Outubro e Novembro relacionada com "Corpo humano, saúde, medicamento". Hoje às 9h45, no Colégio Português em Aveiro.

Dia 20

Ciclo de cinema "O lugar da imagem entre o cinema e as artes", no grande auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, de 20 a 24 de Outubro. Organização dos Cineclubes de Aveiro, Beira Interior, Viseu e Ministério da Cultura.

Espectáculo de teatro "Tambores na noite", de Bertolt Brecht, pelo Grupo Os Plebeus de Avintes, no Centro Cultural de Eixo

Continuação do colóquio internacional da "His-

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Óleos de José Morais

no

Merendeiro do Solar

Avenida Santa Joana, 12
(Junto ao Museu de Aveiro)
de 7/10/2001 a 7/12/2001

ovos moles

fabri doce
SUCOS SECIONAIS LSA

Rua de João Mendonça, n.º 23
GALERIAS DO ROSSIO
3800 Aveiro
Telef. 234 385 698

ESPECIALIDADE DE AVEIRO

tória do Pesca do Bacalhau", no Museu Marítimo de Ilhavo.

Espectáculo de teatro "Dois maridos em apuros", pelo Grupo Teatro Experimental de Mortágua, integrado no II Festival de Teatro Renascer 2001, às 21h30, em Esmoriz.

Espectáculo de teatro "Alice no país das Maravilhas" pelo Club Portugal Telecom, inserido no Festival 2001, às 21h45, no cine-teatro de Ovar.

Encerramento do 3º Encontro Internacional de Poesia de Aveiro. Às 11h, há um passeio à Costa Nova; às 17h, leitura de poemas de Egito Gonçalves e outros participantes no refeitório do Museu de Santa Joana. Às 23h, há "Poesia no bar", com um poema de cada participante.

Prolonga-se até ao dia 31 a semana Bíblica/Misericórdia, às 21h30, na biblioteca municipal de Ovar.

Atelier sobre "Tai Chi", pelo mestre Luís Rodrigues, no Infantiário da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, todos os sábados, das 17h às 19h. Hoje decorre ainda um atelier sobre a medicina tradicional chinesa.

Concerto da Filarmonia das Beiras, às 21h30, na Sé Catedral em Aveiro.

Dia 21

Inauguração do Museu Marítimo de Ilhavo, às 16h. Às 19h, concerto com Luís Represas, no espaço exterior do Museu. Às 21h, fogo de artifício no encerramento da inauguração.

Feira das Velharias, no parque de Feiras e Exposições de Aveiro.

Dia 22

O Arciprestado de Aveiro realiza uma palestra, em que o orador será Frei Bento Domingues, na Sala São Domingos, às 21h30. A palestra assinala a beatificação de Frei Bartolomeu dos Mártires religioso dominicano que foi arcebispo de Braga, que se realiza no dia 4 de Novembro em Roma. A conferência abordará a acção pastoral do pastor do século XVI em relação com os nossos tempos.

Atelier "Teatro de papel", pelo Grupo de Teatro Zéphyro, inserido no programa "Difusão das Artes do Espectáculo do Ministério da Cultura, às 10h e às 14h, nas bibliotecas de Esmoriz e Maceda, até dia 26.

Atelier Pintura em porcelana e arranjos florais, todas as segundas-feiras, das 15h às 18h, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar.

Dia 24

Com o apoio da associação HIDRA projecta-se o filme "A Caixa", de Manoel de Oliveira, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

III Jornadas de Medicina Geral e Familiar do Centro de Saúde de Ilhavo, subordinado ao tema: "Problemas comportamentais e psicológicos do doente idoso", no auditório do Museu Marítimo de Ilhavo.

Atelier de bordados, das 15h às 18h, no espaço aberto da Santa Casa da Misericórdia de Ovar, todas as quartas-feiras.

cartões: alberto ferreira

João "Relho"

"OS DEUSES... DEVEM ESTAR LOUCOS"



O GRANDE DEUS AJUDARNOSÁ CONTRA OS INFIEIS...



DEUS AJUDE A AMÉRICA E OS AMERICANOS!

MELI DEUS... PROVA QUE EXISTES...



...NÃO DEIXES QUE O DIABO SEJA A TUA... CONSCIÊNCIA!

2001.10.18

cinema

De 20 a 24 de Outubro

Cineclub de Aveiro apresenta 19 filmes

Depois do protocolo assinado recentemente entre a Câmara Municipal de Aveiro e o Cineclub, este último, tendo por objectivos continuar a divulgar cinema, promove de 20 a 24, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro um ciclo de cinema, organização do segundo cinco vértices. Os filmes que serão apresentados são obras de referência da história do cinema, marcadamente de autor. Manoel de Oliveira assinala a presença portuguesa. A encerrar o ciclo faz-se a ponte para o presente com obras realizadas mais recentemente.

Assim no dia 20, e no tema "As artes plásticas e a vanguarda cinematográfica", serão apresentados, às 21h45, os seguintes filmes: *Symphonie diagonale*, de Viking Eggingel (1921). *Ballet mécanique*, de Fernand Léger (1924). *Anémic cinema*, de Marcel Duchamp (1925/1926). *Filmstudie*, de Hans Richter (1926). *Motion Painting nº1*, de Oskar Fischinger (1947). *Le retour à la raison*, de Man Ray (1923). *Enak Balaia*, de Man Ray (1926) e *Les mœurs du château de Dé*, de Man Ray (1929).

No dia 21, às 21h45, no âmbito da "Música e imagem: uma sinfonía cinematográfica", é exibido o filme "Ivan, o terrível", de Sergei Einstein (1942/1946).

No dia 22, sob o tema "A arquitectura da vida", são exibidos, às 21h45, os filmes *Berlinsinfonia* d uma grande cidade, de Walter Rutman (1927), e *Douro Faina Fluvial*, de Manoel de Oliveira (1931).

Com o tema "A fixação audiovisual de uma encenação teatralizada", exibem-se, no dia 23, às 21h45: *A paixão de Joana*

d'Arc, de Carl Theodor Dreyer (1928), e no dia 24, às 17h45, "Acto da primavera", de Manoel de Oliveira (1965).

A encerrar o ciclo no dia 24, às 21h45, e no âmbito da "Vanguarda actual", são exibidos seis filmes, *Copy Shop*, de Virgil Widrich (2001). *Hotel central*, de Matt Hulse (1999). *Svijod*, de Martin Nilsson e David Flamhøc, Tagebuch, de Yuk Jevremovic (2000). *The man with the beautiful eyes*, de Jonathan Hodgson (1999), e *The heart of the world*, de Guy Maddin (2000).

Ciclo de cinema europeu

Durante este mês, no cinema Oita, em Aveiro, pode assistir a um ciclo de cinema europeu, que engloba 28 filmes, deitando de fora Portugal e França para um próximo ciclo. Nomes como Von Trier, Almodovar, Moretti, Wenders, Leigh, Haneke, Angelopoulos. Frean e muitos outros passarão por este ciclo. O preço do bilhete será de 5000\$00 (2,5 euros).
Dia 18: "Um dia em Nova Iorque" de Chantal Akerman, às 14h30, 17h, 19h30 e 22h.
Dia 19: "Código desconhecido" de Michael Haneke, às 14h30, 17h, 19h30 e 22h.

exposições

► Fotografia: Até dia 2 de Dezembro, está patente no Museu da República de Aveiro uma exposição de fotografia "Assembleia da República - 13 fotografias de Mariano Pizarro", que pode ser vista de terça a domingo, das 9h30 às 17h30. Num total de 13 retratos, o autor mostra a sua visão particular sobre o edifício do Palácio de São Bento, a sua arquitectura e a sua ambiência.

► Exposição de pintura de Tércio, até dia 28 na Galeria Municipal de Aveiro. Tércio Guimarães nasceu em 1945 em Aveiro, frequentou as Escolas Superiores de Belas Artes do Porto e Lisboa e o curso superior de Cinema. Para além do exercício da sua actividade de arquiteto e designer, tem feito várias exposições colectivas de pintura e escultura. É membro do Grupo Aveiro-Arte. A sua obra foi sempre dominada por uma preocupação com a percepção do espaço e com a necessidade de afirmar a importância do desenho na génese da pintura.

► A Oficina de Dionísio - Associação Juvenil - organiza uma exposição de pintura que estará patente, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro, até ao dia 21 de Outubro. A "Gargem de sorhos", tema da exposição, tem obras de Maria Sombando Dias, Luís Orter, Helder Figueira Mata e de Sandra Drummond Nunes.

► Exposição "1901 - 2000" - Crónica do século - A indústria do concelho de Ovar, até ao dia 20 na biblioteca municipal de Ovar.

► Exposição sobre instrumentos musicais "Engenheiros sonoros", evocativa do Dia Mundial da Música, até ao dia 20 na biblioteca Pólo de Maceda, em Esmoriz.

► Até ao dia 31, exposição "Reprodução de fósseis", no museu de Ovar.

► Exposição de pintura de Cotral, na sala de Arte Contemporânea do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, até dia 28.

Dia 20: "Vagando a Lisboa" de Wim Wenders, às 14h30, 17h, 19h30 e 22h.

Dia 21: "Buena Vista Social Club" de Wim Wenders, às 14h30, 17h, 19h30 e 22h.

Dia 22: "O olhar de Ulisses" de Theo Angelopoulos, às 14h30, 18h, 21h30.

Dia 23: "Tempo dos ciganos" Emir Kusturica, às 14h30, 18h, 21h30.

Dia 24: "Underground" de Emir Kusturica, às 14h30, 18h, 21h30.

► Exposição de pintura "E Vídi" de Lúcia Maia, até 4 de Novembro, na Galeria Morgados da Pedreira.

► Exposição "Mazou, os dias do fim", de António Homem de Cardoso, no Museu de Aveiro, patente até ao dia 30 de Novembro.



► Exposição de pintura "Coexistências pacíficas", de José Monteiro, no restaurante "Olaria" do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, até 30 de Outubro. Serão apresentadas 10 telas de grande dimensão e 4 telas médias, produzidas entre 1995 e 2001, todas com temas abstractos. O artista plástico utiliza técnicas mistas e acrílicas. José Monteiro nasceu em Aveiro a 29 de Dezembro de 1956. Desde 1973, que mantém actividade permanente nas artes plásticas, tendo já participado em 45 exposições individuais e 101 colectivas.

► Exposição de pintura a óleo e aguarela de Artur Dionísio. Até ao dia 2 de Dezembro no Hotel "Os Artistas", em Aveiro. Artur Dionísio é natural de Vagos, e em 1954 foi admitido na Escola de Pintura da Fábrica da Vitrificação, onde trabalhou como pintor cerâmico e desenhador.

► Até ao dia 28, está patente a exposição "O azulejo como expressão urbana", na capela da Senhora da Graça em Ovar.

► Exposição de desenhos e colagens da autoria de Arnárik Casimiro, na galeria Água Forte, de 20 de Outubro a 3 de Novembro.

artes plásticas

Cronologia do século XX

A abstracção pura

Nelo Cunha*



As formas e as cores sempre tiveram a sua própria força emocional: os desenhos das taças, dos têxteis e dos adereços antigos são abstractos, assim como páginas inteiras de manuscritos medievais. Mas nunca até então, na Pintura Ocidental, este deleite com a forma e com a cor, independentemente da natureza, foi tomado tão a sério como tema pelo pintor. A Abstracção tornou-se o veículo mais fácil dos artistas para explorar e universalizar ideias e sensações.

Vários foram os artistas que reclamaram ter sido os primeiros a pintar um quadro abstracto, tal como os fotógrafos haviam discutido sobre quem inventara a primeira máquina fotográfica. Quanto à Arte Abstracta, a distinção recalcava-se sempre sobre Wassily Kandinsky, mas certamente outro artista russo, Kasimir Malevich, esteve entre os primeiros. O início do século XX assistiu a uma espantosa renovação da Arte Russa. Como que previram inconscientemente a iminente Revolução Russa de 1917, os grandes pintores sucediam-se uns aos outros. Não eram universalmente bem vindos na sua terra natal, e muitos procuraram as respostas noutros países. No entanto alguns dos pintores mais significativos dedicaram a sua vida e a sua arte ao seu país. Kasimir Malevich (1878-1935), fundou aquilo a que chamou "suprematismo" acreditando numa redução levada ao extremo. O que ele pretendia era uma representação não objectiva, a "supremacia do sentimento puro". Isto pode parecer convincente até ao ponto em que alguém pergunta o que de facto significa. Todavia, Malevich embora não conseguisse uma explicação compreensiva e coerente, obsessivamente não tinha dúvidas quanto às suas opiniões, produzindo objectos com o poder de ícones, nos quais os padrões geométricos são totalmente abstractos. O seu movimento suprematista permitiu-lhe construir imagens que não tinham qualquer relação com a realidade. Atrás dele vieram outros pintores suprematistas como Natalia Goncharova e Liubov Popova. A arte de Malevich e o seu movimento suprematista figuram entre as criações artísticas fundamentais do século XX. A maior parte dos seus quadros limita-se a formas geométricas dispostas e sobrepostas anarquicamente, coloridas a cheio por uma estreita gama cromática. Ele afirmou ter atingido o auge da arte abstracta, através da negação da representação objectiva. No entanto há quem considere o holandês Piet Mondrian (1872-1944), o verdadeiro artista da geometria. A sua arte abstracta austera realçava a importância da clareza. Ele preferia que a sua arte fosse considerada no seio do "neoplasticismo" por seguir inequivocamente essa orientação. Mondrian restringiu os seus quadros às cores primárias, negro, branco e cinzento, servindo-se de linhas para dividir as suas telas. As suas teorias e a sua arte são uma defesa triunfante da austeridade.

* Licenciado em Belas Artes - Curso de História da Arte

Novo tribunal requalifica Praça Marquês de Pombal

Cristino Barros

O Instituto de Gestão Financeira e Patrimonial da Justiça (IGFPJ) e a Sociedade FFCB - Arquitectos, assinaram o contrato para a elaboração do projecto do novo Palácio da Justiça, na Praça Marquês de Pombal. A cerimónia, presidida pelo ministro da Justiça, António Costa, teve lugar no salão nobre da Câmara de Aveiro, na última sexta-feira.

O novo edifício, a ser construído de raiz, ficará no espaço que actualmente serve de parque de estacionamento, ao lado do Comando da PSP de Aveiro, e em frente do actual Tribunal, na praça Marquês de Pombal. Após a construção do novo palácio da Justiça, o edifício actual será ocupado com os serviços do Tribunal de Família e do Tribunal de Trabalho, actualmente instalados em espaços alagados pelo Ministério da Justiça.

O IGFPJ irá financiar a obra, através do PIDDAC,

em 57 mil contos. Entretanto, a FFCB terá de entregar o estado prévio em 45 dias, o projecto base em 60 e o de execução em 90 dias.

Para Alberto Souto, a construção do novo Palácio da Justiça, é uma oportunidade para requalificar a Praça Marquês de Pombal, "uma excelente opção para o enquadramento urbanístico da cidade", já que os tribunais são geralmente edifícios "emblemáticos".

António Costa sublinhou os esforços de investimento que o Estado tem feito na requalificação e conservação de tribunais em todo o país. O ministro da Justiça destaca as diversas inaugurações do distrito de Aveiro, dos tribunais de Sever do Vouga, Mealhada, Vale de Cambra e São João da Madeira. Está já adjudicado o segundo tribunal de Águeda e está em concurso o de Oliveira de Azeméis.

António Costa falou ainda do desafio que existe

em informatizar todo o sistema judicial, através de uma rede nacional agregando todos os tribunais.

O novo tribunal ocupará a área de 6.234 metros quadrados, em três pisos, e ficará num terreno do Estado, da Direcção Geral do Património.

Falta de salas origina otrosos nos processos

O Tribunal de Aveiro foi construído na década de 60, destinado a dois juizes de comarca e um de círculo, mas actualmente ali trabalham sete juizes de comarca e três de círculo.

Para Bessa Pereira, juiz presidente do Tribunal de Aveiro, o número de juizes é absolutamente esclarecedor da falta de condições do Tribunal. E exemplificando a necessidade de um novo espaço para os serviços do Tribunal, Bessa Pereira falou da sua própria sala de trabalho: «Fate meu gabinete



António Costa (à esquerda) destaca os investimentos nas instalações judiciais e fala dos desafios na informatização do sistema

te era uma sala de espera de um juiz de círculo», esclareceu, ao referir-se a uma sala minúscula com duas secretárias, paredes com tinta a descascar e, puzo-se, com uma parede de vidro virada para o corredor.

Os serviços do Tribunal ocupam já todo o rés-do-chão, espaço anteriormente ocupado pela Conservatória e pelo Notariado, mas é já um espaço escasso para guardar os materiais apreendidos em operações judiciais.

«Não há espaço para guardar o material apreendido. A arrecadação destina-

da para esse efeito está cheia e há necessidade de recorrer a um vão de escada para guardar um motociclo, por exemplo», relanou o juiz presidente, segundo Bessa Pereira, «todo o edifício precisa de obras de conservação e o corredor não tem sequer dignidade para o número de pessoas que ali passam».

O juiz presidente salienta que a existência de poucas salas de audiências contribui para o atraso da resolução dos processos judiciais, já que as duas salas de audiências remontam à origem do edifício - para o que seriam espaçosas - e

há apenas mais uma sala improvisada nas antigas instalações do Ministério Público, no rés-do-chão do edifício. Bessa Pereira defendeu a admissão de mais dois magistrados, para fazer face a todo o trabalho do Tribunal de Aveiro, e referiu a cada vez maior complexidade dos processos, salientando que «mais um juiz de círculo e um juiz de civil seria bom». Os processos são cada vez mais complexos e quando chegam a julgamento às vezes está-se uma ou duas semanas a julgar.

VISÃO COM CLASSE



ATENDIMENTO PERSONALIZADO

GABINETE DE CONTACTOLOGIA

CONSULTAS DIÁRIAS



óptica
nascimento

Tel: 234 424 252

Fax: 234 421 397

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24